

ROSENES LUZIA DE SOUZA

**REPOSITÓRIOS DE OBJETOS DE APRENDIZAGEM DE
LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL:
alternativas para professores**

ASSIS

2015

ROSENES LUZIA DE SOUZA

**REPOSITÓRIOS DE OBJETOS DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA NO
ENSINO FUNDAMENTAL: alternativas para professores**

Dissertação apresentada à Faculdade de Ciências e Letras de Assis – UNESP – Universidade Estadual Paulista para a obtenção do título de mestra em Letras: (Linguagens e Letramentos).

Orientadora: Prof^a. Dr^a Mariangela Braga Norte

ASSIS

2015

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Biblioteca da F.C.L. – Assis – UNESP

S729r Souza, Rosenes Luzia de
Repositórios de objetos de aprendizagem de língua portuguesa no ensino fundamental: alternativas para professores / Rosenes Luzia de Souza. - Assis, 2015
107 f. : il.

Dissertação de Mestrado - Faculdade de Ciências e Letras de Assis – Universidade Estadual Paulista.
Orientadora: Dr^a Mariangela Braga Norte

1. Tecnologia educacional. 2. Comunicação e tecnologia. 3. Ensino auxiliado por computador. 4. Leitura - Meios auxiliares. 5. Letramento. I. Título.

CDD 371.3

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me amparar nos momentos de tristeza, por demonstrar o Seu amor incondicional e por ter-me permitido chegar até aqui.

À minha orientadora Mariangela Braga Norte, por ter acreditado em mim, me incentivado e pelas sugestões e análises significativas.

À professora Rozana Aparecida Lopes Messias por ter conduzido suas considerações de maneira a me entusiasmar à escolha do tema dessa dissertação e por ter aceitado compor minha banca de qualificação e de defesa.

À professora Heloisa Helou Doca, por ter aceitado compor minha banca de defesa.

Ao meu pai Sebastião (*in memoriam*), que mesmo não estando mais entre nós, sabe do orgulho em que sinto em ser sua filha.

À minha mãe Marinês, por ter sido o primeiro exemplo de leitora na minha vida e por todas as demonstrações de amor e cuidado.

Às minhas filhas Nicole e Gabriela, por me inspirarem.

Ao Ulisses Mendes Coelho, companheiro, incentivador, exemplo de ser humano, por sua compreensão e cumplicidade.

Aos meus amigos do mestrado Adriana, Ana Beatriz, Carla, Cláudio, Eloíza, José Carlos, José Paulo, Juliana, Marjorie, Mirian, Queila, Regiceli, Silmara e Sílvia, por toda a amizade que me proporcionam.

SOUZA, Rosenes Luzia de. **Repositórios de objetos de aprendizagem de língua portuguesa no Ensino Fundamental: alternativas para professores**. 2015. 109 f. Dissertação (Mestrado em Letras). – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Assis, 2015.

RESUMO

Hoje é corriqueiro vermos crianças e jovens utilizando a tecnologia para se comunicar, interagir, obter informações ou mesmo para se divertir. Essas pessoas compartilham informações, trocam ideias, enviam fotos e vídeos, fazem uso de games, conversam, entre outras atividades. Os jovens hoje em dia passam mais tempo online e relacionando-se entre si através da internet, do que em qualquer outro meio de comunicação. Diante desse quadro, demanda-se a necessidade da escola adequar-se à nova realidade. O trabalho a seguir pretende investigar, por meio de uma pesquisa qualitativa, alternativas de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa por meio do uso da internet. Mais especificamente, propõe-se a discutir e a desvendar possibilidades favoráveis de ação em meio a um ainda árido conjunto de ferramentas que o professor dispõe. Esta dissertação propõe-se ainda a analisar o que se tem em termos de opções na internet e a antecipar a necessidade de um levantamento minucioso de *sítes* e ambientes de aprendizagem que não simplesmente transcrevam páginas de livros didáticos para a internet, mas que se comprovem como métodos eficazes de auxílio ao professor.

Palavras-chave: Letramento digital; Práticas de Leitura; Práticas de Escrita.

SOUZA, Rosenes Luzia de. **Learning objects repository of Portuguese language in the elementary level: alternatives for teachers**. 2015. 109 p. Dissertation (Masters in Letters). – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Assis, 2015.

ABSTRACT

Today is commonplace seeing children and young people using technology to communicate, interact, information or even for fun. These people share information, exchange ideas, send photos and videos, make use of games, talk, among other activities. Young people today spend more time online and relating to each other over the internet, than in any other medium. Given this situation, the school needs to fit the new reality. This Portuguese research aims to investigate, through a qualitative research, the following educational alternatives in teaching Portuguese language through the use of internet. More specifically, it is proposed to discuss and unravel favorable possibilities for action amid a still arid set of tools that the teacher has. This dissertation also proposes to analyze what we have in terms of options on the internet and to anticipate the need for a detailed survey of sites and learning environments that do not simply transcribe pages of textbooks to the internet, but if proven as effective methods of aid to the teacher.

Keywords: digital literacy; Reading practices; Writing Practices.

Lista de Abreviações e vocábulos em inglês utilizados na informática (detalhes mais completos sobre os termos a seguir serão dados no decorrer da dissertação):

Blog: Diário na internet. O *blog* permite atualizações diárias.

Chat: Bate papo que utiliza dois computadores ou mais, ligados à internet.

e-mail: Correio eletrônico que permite o envio e o recebimento de mensagens pela internet.

Facebook: Rede social em que os usuários criam perfis que contêm fotos e listas de interesses pessoais, trocando mensagens privadas e públicas entre si e participantes de grupos de amigos.

Instagram: Rede social de compartilhamento de fotos. Permite aos seus usuários tirar fotos, aplicar filtros digitais e compartilhá-las no próprio *Instagram* ou em outras redes sociais que o usuário possua.

Pedagogy of Multiliteracies- Designing Social Futures: Uma pedagogia dos multiletramentos- desenhando futuros sociais.

PISA: Programme for International Student Assessment - Programa Internacional de Avaliação de Estudantes -.

Scrap: Mensagem curta para redes sociais. Permite o acréscimo de imagens ou mensagens animadas.

SMS: SMS é a sigla de *Short Message Service*, que em português significa Serviço de Mensagens Curtas.

TICS: Tecnologias da Informação e Comunicação.

Timeline: Significa “linha do tempo”. O termo ganhou notoriedade graças ao *facebook*, *Instagram* e *Twitter*. É a ordem das publicações feitas nas plataformas sociais online, ajudando o internauta a se orientar, exibindo as últimas atualizações feitas pelos seus amigos.

Twitter: Rede social que permite ao usuário postar mensagens de no máximo 140 caracteres.

VLOG: *Vlog* é a abreviação de *videoblog* (vídeo + *blog*), um tipo de *blog* em que os conteúdos predominantes são os vídeos.

Youtube: *site* que disponibiliza vídeos.

Sumário

Introdução.....	9
1. O ensino de língua portuguesa na contemporaneidade: multiletramentos, a internet e a era digital.....	17
1.1– Definição dos objetivos do ensino de língua portuguesa e sua importância: “Quando se ensina língua, o que se ensina?”	28
1.2- A internet e a era digital: possibilidades didáticas.	34
1.3- Gêneros textuais usados pelas tecnologias e que, coincidentemente ou não, em sua grande maioria, fazem parte da vida dos alunos atualmente:	36
2 - Os repositórios como instrumentos digitais	38
2.1- Os objetos de aprendizagem e os repositórios.....	38
3-Análise dos objetos de aprendizagem e seus respectivos repositórios digitais: aspectos pedagógicos e aspectos técnicos.	41
3.1 - Principais repositórios: análise.....	44
4 – CAMINHOS PEDAGÓGICOS PARA A CONSTRUÇÃO DE ESPAÇOS DIGITAIS VISANDO O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	89
CONSIDERAÇÕES FINAIS	95
Referências.....	97

Introdução.

Enquanto coordenadora do Ensino Fundamental vivenciei com professores e alunos as dificuldades de se praticar na sala de informática as atividades previstas no currículo oficial do Estado de São Paulo. Essas atividades acabavam provocando diversas fugas dos conteúdos previstos pelo currículo, porque o professor, o aluno e a gestão não tinham conhecimento de como articular o conteúdo do currículo e a sala de informática. Em outras palavras, a internet que deveria estar sendo usada como um meio para promover a leitura e a escrita da língua portuguesa, não cumpria esse imperativo educacional, pois não se conseguia possibilitar a aprendizagem dos alunos e nem utilizar adequadamente tal recurso eletrônico.

É sabido o momento pelo qual a educação do país atravessa em relação às competências leitora e escritora. (Segundo Perrenoud (1999): "Competência é a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações etc.)" PERRENOUD, 1999). E ainda: "Ler com competência significa ser capaz de incorporar o que os textos dizem para poder transformar nosso conhecimento." (SOLÉ, 1998)

Quanto mais afloram gêneros textuais (literário, institucional, gráficos, diagramas, hipertextos, *scraps*, mensagens de celular, e-mails, blogs, *twitter*, etc.), mais dificuldade a escola encontra em assegurar aos alunos as condições necessárias para a sua plena participação social nas diversas atividades da vida. É na disciplina de língua portuguesa que os alunos desenvolvem habilidades para a compreensão e atuação do contexto social, cultural e político em que eles vivem.

O ato de ler constitui-se de compreender e interpretar textos escritos de múltiplos tipos com diversas intenções e objetivos, o que contribui de forma contundente para autonomia das pessoas, ao ponto em que a leitura é uma ferramenta indispensável para que nos conduzamos com certas garantias em uma sociedade letrada. (PEREIRA E ATAÍDE, 2013, p. 1 apud SOLÉ, 1998, p. 70)

Atualmente, fala-se em pessoas que não são letradas, ou seja, embora alfabetizadas, não são capazes de compreender o que leem. Magda Soares é pioneira nos estudos sobre letramento.

Uma criança alfabetizada é uma criança que sabe ler e escrever; uma criança letrada (tomando este adjetivo no campo semântico de

letramento e de letrar, e não com o sentido que tem tradicionalmente na língua, este dicionarizado) é uma criança que tem o hábito, as habilidades e até mesmo o prazer de leitura e de escrita de diferentes gêneros de textos, em diferentes suportes ou portadores, em diferentes contextos e circunstâncias. (SOARES 1998, p. 47).

O professor se encontra desorientado, pois embora desenvolva estratégias de leitura e escrita na sala de aula, sabe que nos dias atuais é importante que o aluno amplie sua capacidade de análise linguística. Além de ser uma ferramenta indispensável à circulação de diversos tipos de texto, a internet ainda atrai os alunos por sua versatilidade. Entretanto, o professor não dispõe de conhecimento, tempo, muito menos orientação para preparar suas aulas com o auxílio da internet. Esse trabalho pretende ser uma alternativa para facilitar sua docência.

Diante dessa problemática, resolvi recorrer à academia como um lugar para se pensar estratégias para o uso das amplas possibilidades educativas da internet. Dessa forma, quando instigada a constituir um projeto de pesquisa, minhas primeiras ideias foram as de desenvolver maneiras diferenciadas de se ensinar e aprender língua portuguesa usando a internet, para que os professores tivessem uma opção na hora de desenvolver atividades para seus alunos. No decorrer do percurso estive na Universidade de Delaware, nos Estados Unidos, como aluna bolsista nos meses de janeiro e fevereiro de 2014 e conheci ambientes de aprendizagem de língua inglesa na internet, inclusive para alunos nativos.

A experiência enquanto coordenadora no Ensino Fundamental, articulada com os conhecimentos aprendidos na condição de estagiária na Universidade estadunidense e como professora fortaleceu minhas preocupações iniciais quanto a modos de Ensino de Língua Portuguesa nas escolas públicas¹. A maneira como os americanos usam as tecnologias de informática para o ensino da língua nativa deles, de uma maneira crítica, pode ser reinterpretada e incrementada para o ensino da nossa língua nativa, pois o uso da internet é um imperativo internacional.

Partindo dessa perspectiva, ao olharmos praticamente como se realiza o ensino da língua portuguesa no Ensino Fundamental Paulista, percebemos uma prática pedagógica que persiste em reduzir temas e conteúdos a momentos cansativos de estudo de regras e conjugações. O assunto tem sido discutido pelo

¹ O ensino de Língua Portuguesa praticado nas escolas públicas, refere-se ao Currículo Oficial do Estado de São Paulo para o Ensino Fundamental 2.

menos nos últimos trinta anos e embora ocorram práticas diferenciadas e inovadoras, elas são poucas e isoladas.

Em decorrência persiste a situação do fracasso escolar, da baixa proficiência do aluno em compreensão leitora: os alunos leem mal ou não entendem o que leem, conforme dados do último *Programme for International Student Assessment (PISA)*¹ - Programa Internacional de Avaliação de Estudantes -.

O PISA é uma iniciativa internacional de avaliação comparada, aplicada a estudantes na faixa dos 15 anos, idade em que se pressupõe o término da escolaridade básica obrigatória na maioria dos países.

O programa é desenvolvido e coordenado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Em cada país participante há uma coordenação nacional. No Brasil, o PISA é coordenado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

O objetivo do PISA é produzir indicadores que contribuam para a discussão da qualidade da educação nos países participantes, de modo a subsidiar políticas de melhoria do ensino básico. A avaliação procura verificar até que ponto as escolas de cada país participante estão preparando seus jovens para exercer o papel de cidadãos na sociedade contemporânea.

Além de observar as competências dos estudantes em Leitura, Matemática e Ciências, o PISA coleta informações para a elaboração de indicadores contextuais, os quais possibilitam relacionar o desempenho dos alunos a variáveis demográficas, socioeconômicas e educacionais. Essas informações são coletadas por meio da aplicação de questionários específicos para os alunos e para as escolas.

Os resultados desse estudo podem ser utilizados pelos governos dos países envolvidos como instrumento de trabalho na definição e refinamento de políticas educativas, procurando tornar mais efetiva a formação dos jovens para a vida futura e para a participação ativa na sociedade. Em 2012, o desempenho dos estudantes brasileiros em leitura piorou em relação a 2009. De acordo com dados do PISA, o país somou 410 pontos em leitura, dois a menos do que a sua pontuação na última avaliação e 86 pontos abaixo da média dos países da OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico). Com isso, o país ficou com a 55ª

posição do ranking de leitura (dados do INEP), abaixo de países como Chile, Uruguai, Romênia e Tailândia. Quase metade (49,2%) dos alunos brasileiros não alcança o nível 2 de desempenho na avaliação que tem o nível 6 como teto. Isso significa que eles não são capazes de deduzir informações do texto, de estabelecer relações entre diferentes partes do texto e não conseguem compreender nuances da linguagem.

Em 2011 os dados referentes à Prova Brasil² mostraram que os alunos do Ensino Fundamental concluíram o 5º e o 9º ano do Ensino Fundamental sem adquirir as habilidades básicas de leitura exigidas. De acordo com as informações do Movimento Todos pela Educação³ apenas 40% dos alunos do 5º ano atingiram a média de 200 pontos para as habilidades de leitura e no 9º ano apenas 27% atingiram os 275 pontos, na escala de Português do Saeb⁴. Esta constatação impõe um desafio enorme às práticas escolares de leitura com a inclusão das tecnologias digitais, uma vez que elas ainda se mostram restritas e insuficientes mesmo para a “era do impresso”. (ROJO, 2012).

Como não compreendem o que leem, não conseguem aprender outras disciplinas, daí a necessidade de um ensino de excelência em língua portuguesa como condição essencial da maturidade intelectual e transdisciplinar para os alunos. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) - 1996, art. 32, prevê o desenvolvimento da leitura, da escrita e do cálculo como meios indispensáveis no desenvolvimento da capacidade de aprender. Entretanto, a escola brasileira tem fracassado na formação de alunos leitores. Se o aluno não aprende a ler com facilidade e habilidade, toda a sua formação fica comprometida.

² A Prova Brasil é aplicada censitariamente alunos de 5º e 9º anos do ensino fundamental público, nas redes estaduais, municipais e federais, de área rural e urbana, em escolas que tenham no mínimo 20 alunos matriculados na série avaliada. Disponível em < <http://provabrasil.inep.gov.br/>>. Acesso em: 2dez. 2014.

³ O Todos Pela Educação é um movimento da sociedade civil brasileira que tem a missão de contribuir para que até 2022, ano do bicentenário da Independência do Brasil, o país assegure a todas as crianças e jovens o direito a Educação Básica de qualidade. Disponível em <<http://www.todospelaeducacao.org.br/educacao-no-brasil/>>. Acesso em: 2dez. 2014.

⁴ O SAEB compõe uma das avaliações do Sistema de Avaliação da Educação Básica e abrange de maneira amostral os estudantes das redes públicas e privadas do país, localizados na área rural e urbana e matriculados no 5º e 9º anos do ensino fundamental e também no 3º ano do ensino médio. Os resultados são apresentados para cada Unidade da Federação, Região e para o Brasil como um todo. Disponível em < <http://provabrasil.inep.gov.br/>>. Acesso em: 2dez. 2014.

A maneira pela qual se ensina língua portuguesa e as estratégias não são os únicos problemas. Há questões de investimento, formação docente e tantos outros. Entretanto, esse trabalho pretende refletir e oferecer uma nova perspectiva sobre as possibilidades de ensino da língua portuguesa no Ensino Fundamental a partir da perspectiva da metodologia, quando trata da utilização dos artefatos tecnológicos no ensino e aprendizagem de língua portuguesa. Com o desenvolvimento das novas tecnologias de informação e comunicação, a sociedade encontra-se imersa na revolução tecnológica e parece natural que a educação também seja influenciada por esse acontecimento. Esse contexto pede novas maneiras de construir o conhecimento e a inserção de novos recursos didáticos, além de constituir-se uma necessidade, é também um desafio para a escola e para o educador.

Ao se recorrer às estratégias educativas previstas pelo currículo oficial foi identificada uma inabilidade em se fazer da mídia eletrônica parte do processo educativo, posto que as atividades que eram previstas para se fazer na sala de informática eram plenamente realizáveis na sala de aula. Assim sendo a internet não foi apresentada pelo currículo dentro de sua potencialidade educativa, trata-se simplesmente de um lugar onde se faz sempre as mesmas coisas que se realiza em sala de aula. Por isso as dificuldades de se ensinar na sala de informática. Há tempos a preocupação acerca do ensino da Língua Portuguesa se encarrega de buscar maneiras mais eficientes do ensino de seus temas através do trabalho com gêneros textuais. Após a década de 1980, em que se deu a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para o ensino de Língua Portuguesa, mais especificamente em 1998, a discussão acerca da utilização da concepção de gêneros tornou-se mais insistente. A partir dos PCNs a concepção de se ensinar gramática começa a valorizar a reflexão a partir do texto. Mais recentemente a tecnologia veio acrescentar novas alternativas. Muito já se falou e se escreveu sobre o fracasso dos alunos e a dificuldade em se alcançar a proficiência na escrita ao final do Ensino Fundamental. É fator de concordância entre os professores e os pesquisadores da área de Língua Portuguesa que os alunos leem pouco (textos convencionais) e disso advêm as deficiências na escrita.

A formação dos professores de Língua Portuguesa em geral privilegia aspectos linguísticos e literários específicos e fragmentados, descontextualizados do ambiente e identidades das turmas onde o profissional irá atuar. Além disso, os estágios pouco fazem nesse sentido, já que desconsideram a escolha do local de trabalho do professor e temos de convir, o sistema educacional, do jeito que está estruturado, não permite essa possibilidade.

O assunto polêmico do professor não leitor que ingressa no magistério de Língua Portuguesa acaba por agravar o quadro já bastante trágico que está instalado nas escolas, ou seja, alunos concluem o 9º ano (e muitas vezes o Ensino Médio) sem serem capazes de escrever um texto coerente. Entende-se por texto coerente aquele em que o aluno atende a solicitação da comanda, pontua e inicia parágrafos e orações corretamente.

No caso da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEESP), desde o ano de 1998, todos os anos são oferecidos cursos de formação continuada, que os professores acabam frequentando, mas que pouca diferença faz na sala de aula, seja porque os cursos deixam a desejar, seja porque não têm a intenção de modificar seus planos de trabalho, seja porque muitas vezes é mesmo difícil aplicar o que se aprende. Um exemplo é o curso de formação feito pelos professores no 1º semestre de 2013- Gestão da Aprendizagem em Língua Portuguesa- em que uma das atividades era a construção de um blog entre os alunos. Entretanto, as escolas estaduais, quando possuem uma sala de informática, no máximo abrigam 10 computadores. A grande maioria não conta com internet e quando existe, é de péssima qualidade. O fato das aulas com o uso das tecnologias ser mais atraente e motivador é incontestável mas em geral as escolas ainda não possuem *wi-fi* (quando os professores são capazes de dar aulas com os computadores, pois o fato de eles matricularem-se em um curso à distância não garante que eles possuem habilidade para trabalhar com essa tecnologia).

Ainda há o problema do currículo oficial. Conforme a “moda” do momento muda-se o foco. Nos dias atuais, o currículo do Estado de São Paulo prega que é necessário pensar em uma formação para a vida do aluno, e que, por isso, precisa ser mais *genérica*. Essa filosofia discursa sobre ensinar para o mundo do trabalho, para o aluno cidadão, que seja capaz de se posicionar perante as diferentes situações que irá conviver.

O sistema educacional é precário. Há falta de professores em todas as áreas e em Língua Portuguesa não é diferente. Muitos ministram aulas em mais de uma escola para completar seus salários e quando precisam se ausentar do trabalho não há quem os substitua.

Os professores reclamam do desinteresse dos alunos, culpam o celular, o computador e a vida mais interessante fora da sala de aula para o descaso que na visão deles, beira o caos. Outro agravante para a apatia dos alunos, segundo os professores, é a desestrutura familiar e/ou o meio cultural e social em que suas famílias estão inseridas. Se a criança não é estimulada dentro de casa, não vai querer ler na escola.

Se pensarmos nos reais interesses dos governantes em investir em formar alunos leitores e escritores, a julgar pela valorização que eles dão aos professores universitários e aos que ensinam no Ensino Médio e Fundamental, veremos que há pouco investimento.

Enfim, são complexos os problemas que acompanham alunos e professores nessa luta constante e sem fim pela formação de leitores e por consequência, alunos que sejam capazes de escrever com o mínimo de eficiência.

Em meio a esse quadro, resta a nós, professores de Língua Portuguesa, pesquisar e investir em experiências bem sucedidas de ensino para que possamos, na medida do possível, minimizar esses problemas.

David Crystal (2005) chama a atenção para o fato de que, erroneamente, com o fenômeno da revolução tecnológica, temos a impressão de que as mudanças provocadas por ela são profundas e isso, na maioria das vezes, não ocorre. Tentando responder a questões sobre a linguagem e a internet, Crystal destaca que por enquanto “o discurso eletrônico ainda se encontra em estado meio selvagem e indomado sob o ponto de vista linguístico e organizacional.” (CRYSTAL, 2005)

O diálogo estabelecido pelo computador envolve todas as formas de comunicação e os gêneros peculiares que vem à tona nesse cenário. Embora o tema *gêneros textuais* não seja novo e venha sendo abordado desde os anos de 1960, os gêneros textuais no âmbito da mídia virtual ainda é assunto recente, conforme Marcuschi (2008) ainda requerem estudos específicos, sobretudo sobre essa nova maneira de gênero discursivo, chamado “discurso eletrônico.”

E-mail, *chat*, *sms*, *time line* e *twitar* são palavras que já incorporamos ao nosso vocabulário, ou pelo menos temos que ter clara a ideia de que os alunos escrevem por meio desses gêneros o tempo todo.

Não é simples aceitar e incorporar as tecnologias à sala de aula. Os professores ainda não estão preparados para o uso do computador. Há resistência, medo de não saber o que fazer e como fazer a aula acontecer na sala de informática. Alguns professores já usam o *facebook* como forma de divulgar conteúdos, unir a turma e envolver os alunos. Eles criam os “grupos” na página do *facebook* e assim cada turma tem o seu grupo. O *twitter*, misto de *microblog* com rede social, virou febre na internet. Por meio dele, o usuário publica um texto de no máximo 140 caracteres. Essa característica encoraja o raciocínio rápido e a preocupação com a melhor qualidade do que se escreve. Quanto melhor o texto publicado, mais *tweets* se recebe.

Marcuschi (2008) ressalta que é preciso ser cauteloso quando se afirma que a questão digital está provocando mudanças profundas em relação à linguagem. De acordo com ele o ser humano fala e escreve há um tempo considerável.

Ao falarmos sobre o ensino de Língua Portuguesa e seguramente de todas as outras disciplinas do currículo das escolas de ensino fundamental, é inquestionável que os conteúdos sejam aprendidos por meio dos gêneros textuais. Assim, relatos de experiências vividas e de viagens viram conteúdos de História, autobiografia e *curriculum vitae* podem ser assuntos para Sociologia, notícia, reportagem e crônica são maneiras de se ensinar Língua Portuguesa, crônica esportiva e bula de remédio são bons argumentos para Educação Física, comandos e instruções de montagem de aparelhos podem ser ferramentas para se ensinar matemática. Tal como nos livros didáticos, apostilas e jornais, os gêneros citados podem ser encontrados na *internet* com mais rapidez e diversidade. Por intermédio do computador e da *internet* coexistem harmoniosamente *chats*, *redes sociais*, *e-mails* e *blogs*.

Na opinião de Roxane Rojo (2010), as tecnologias de cultura de massa (rádio e TV) como as da cultura das mídias (vídeo cassete, retroprojetores, etc.) nunca foram absorvidas completamente na escola e nunca foram adicionadas ao currículo e às práticas escolares de escrita, apesar de fazerem parte das casas dos alunos há muito tempo.

Para organização do trabalho dissertativo, essa exposição se dividirá em quatro capítulos, com uma finalização nas considerações finais. No primeiro capítulo

intitulado “O ensino de língua portuguesa na contemporaneidade: multiletramentos, a internet e a era digital”, apoiamo-nos em Antunes, Leffa, Marcuschi, Chartier, Crystal, Bakhtin, Rojo e Travaglia, entre outros. Refletiremos sobre o ensino de língua portuguesa e sua importância: os Parâmetros Curriculares Nacionais e em seguida discutiremos a internet na era digital e suas possibilidades didáticas.

No primeiro capítulo, intitulado de “O ensino de língua portuguesa na contemporaneidade: multiletramentos, a internet e a era digital” falaremos sobre os problemas sociais enfrentados pela escola diante do desafio em incorporar as novas tecnologias às aulas de língua portuguesa.

No segundo capítulo, nomeado “Os repositórios como instrumentos digitais”, definiremos repositórios virtuais de aprendizagem, destacaremos a relevância deste dispositivo para o contexto educacional, assim como analisaremos a sala de aula como lugar para o uso das ferramentas digitais disponíveis e de que maneira podemos tirar proveito disto.

No terceiro, intitulado “Análise dos repositórios digitais”, conceituaremos os objetos de aprendizagem e elencaremos alguns sites de repositórios brasileiros disponíveis para o ensino de língua portuguesa.

No quarto, nomeado de “Caminhos pedagógicos para a construção de espaços digitais visando o ensino de língua portuguesa”, avaliaremos algumas atividades e desenvolveremos um *blog* com os repositórios de aprendizagem mais bem avaliados pelo nosso trabalho. Finalmente seguirão as considerações finais, momento este em que os aspectos mais importantes da dissertação serão sistematizados.

1. O ensino de língua portuguesa na contemporaneidade: multiletramentos, a internet e a era digital.

Neste capítulo, discutimos conceitos que embasam a pesquisa. Assim abordaremos as questões acerca do ensino de língua portuguesa nos dias atuais e analisaremos a influência da internet no modo como se ensina e se aprende português.

Irlandé Antunes em sua obra *Aula de Português- Encontro e Interação* anuncia que embora a persistência de uma “prática pedagógica reducionista” do estudo da palavra e da frase descontextualizadas ainda persista no ensino fundamental, algumas ações institucionais já foram desenvolvidas no sentido de compreender a linguagem como fundamental para que as pessoas possam interagir socialmente. A autora afirma, entretanto, que as iniciativas ainda “são eventuais e isoladas”. Em decorrência disso, o cenário do fracasso escolar do aluno e do ensino de Língua Portuguesa no país persiste.

Como não é capaz de compreender adequadamente o que lê, o aluno vê-se excluído das atividades que necessitam de leitura, até de outras disciplinas, não conseguindo “tomar a palavra ou ter voz para fazer valer seus direitos, para participar ativa e criticamente daquilo que acontece à sua volta. (ANTUNES, 2003, p. 19)

A autora ressalta que causas externas à escola interferem no quadro atual desenhado do ensino de Língua Portuguesa no país, e que felizmente uma série de ações tomadas pelas instituições governamentais tem sido efetuada, começando pela elaboração e divulgação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)-veremos no item 2- e todos os seus posteriores desdobramentos. Houve também a elaboração do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), com o objetivo de avaliar o desempenho escolar de alunos de todas as regiões do país e um dos objetivos é oferecer ao Governo Federal e aos Estados, informações para redefinição de políticas educacionais mais consistentes e relevantes.

Em conformidade com os PCNs os conteúdos de Língua Portuguesa devem ser organizados em torno de dois grandes eixos: o do uso da língua oral e escrita e o da reflexão acerca desses usos. A autora ainda alicerça o ensino do português em quatro grandes campos: o da oralidade, o da escrita, o da leitura e o da gramática.

Segundo Antunes, na oralidade ocorre a omissão da fala como objeto de estudo nas práticas escolares. Ela acha que isso se deve ao fato de que se pensa que já que a fala faz parte da vida de todos os indivíduos como um fenômeno corriqueiro, então não haveria a necessidade do ensino ou reflexão.

O ensino da escrita e da leitura limita-se a atividades de leitura centradas em decodificação e exercícios mecânicos sem a reflexão da língua.

Já o ensino da gramática, segundo a autora, não costuma considerar os usos reais da língua escrita ou falada que ocorrem nas situações de comunicação do cotidiano, pois faz uso de frases inventadas ou isoladas, desconsiderando o contexto e o interlocutor.

O modo como as aulas de português são configuradas tem favorecido o desinteresse dos alunos e uma das maneiras de reverter esse quadro seria o de o professor assumir a dimensão internacional da linguagem, compreendendo a língua “(...) enquanto atuação social, enquanto atividade e interação verbal de dois ou mais interlocutores e, assim, enquanto sistema - em - função, vinculado, portanto, as circunstâncias concretas e diversificadas de atual”(...) enquanto atuação social, enquanto atividade e interação verbal de dois ou mais interlocutores e, assim, enquanto sistema - em - função, vinculado, portanto, as circunstâncias concretas e diversificadas de atualização.” (2003, p.41).

Um dos fundamentos teóricos mais relevantes para o presente trabalho é a leitura de *A aventura do livro do leitor ao navegador*, mais concretamente sobre os procedimentos de letramento que a *internet* oferece atualmente e o panorama para o futuro. Para isso serão abordados alguns fatos históricos sobre a leitura e a escrita que Chartier analisa em seu livro, com o intuito de indicar novas possibilidades para o ensino de Língua Portuguesa.

A comparação entre a revolução eletrônica e a revolução de Gutenberg por ocasião da invenção da imprensa é tentadora. A convicção era a de que, nos idos de 1450, qualquer outro tipo de texto escrito (no caso, os manuscritos) desapareceriam era certa. Caminhando nesse raciocínio e pensando na atualidade, irão os livros desaparecer tão logo todos os cidadãos do planeta Terra estiverem conectados à *web*? Na verdade, o historiador Roger Chartier argumenta que estamos passando por uma revolução e que a nossa relação com os livros e com os textos escritos sofre por um processo de mudança acentuado. Os ecologicamente corretos defenderão a extinção das impressões, pois as árvores não serão mais sacrificadas e a sustentabilidade enfim será decretada. Quais as possibilidades de letramento que a internet

oferecerá no futuro? O historiador acredita que a *internet* pode ser uma poderosa aliada para manter a cultura escrita.

O debate sobre as questões acima levantadas constituirá os indicativos de possibilidades para o ensino de Língua Portuguesa.

Segundo Chartier a cultura escrita é inseparável dos gestos violentos que a reprimem. Antes mesmo que fosse reconhecido o direito do autor sobre a sua obra, a primeira afirmação de sua identidade esteve ligada à censura e à interdição dos textos tidos como subversivos pelas autoridades religiosas ou políticas. Com a inovação eletrônica, as chances de participação do leitor e também da alternância aumentam tanto que confundem a imagem de texto e também de autor. Para Chartier (2001, p. 19) “A grande questão, quando nos interessamos pela história da produção dos significados, é compreender como as limitações são sempre transgredidas pela invenção ou, pelo contrário, como as liberdades da interpretação são sempre limitadas.”

Chartier fala sobre os princípios de direito do autor na era da tecnologia e para isso, faz uma retomada histórica de que como aconteceu o processo de edição e publicação de livros na Europa do século XVIII. Ele analisa as regras de construção do livro na era da multimídia. Nesse caso, Chartier afirma que as obras escritas, desde o momento de sua produção, são pensadas em relação ao que elas se tornarão sob forma de adaptação cinematográfica ou televisiva.

O autor afirma que a leitura é sempre apropriação, invenção, produção de significados. Assim o texto não tem o significado que lhe atribuem o autor ou o editor. Dependendo da época, do contexto, da vivência do leitor, as palavras adquirem significados diferentes. Entretanto, a liberdade leitora não é absoluta. Ela é cercada por limitações derivadas das capacidades, convenções e hábitos que caracterizam, em suas diferenças, as práticas de leitura.

Acerca da história das maneiras de ler, que também contribuem para a mudança nas práticas de leitura, Chartier observa que entre os séculos XVI e XIX houve a instauração obrigatória do silêncio nas bibliotecas. Os lugares de leitura eram separados dos locais de divertimento. A partir do século XVIII as imagens já retratam o leitor na natureza, o leitor que lê enquanto caminha, que

lê na cama. Os leitores anteriores eram retratados no interior de um gabinete, em um espaço privado, isolado. A partir do momento que a fotografia e o cinema começam a ser difundidos, a imagem do leitor muda. Isso se intensifica a partir do jornal, quando inclusive o leitor passa a ser autor graças às cartas dos leitores. O mesmo ocorre quando o cinema passa a mostrar operários nas saídas das fábricas, por exemplo.

Paralelo ao pensamento de que o iletrismo aumenta nos países ricos (e não é diferente no restante do mundo), há a constatação de que a escrita e a leitura tornam-se mais complexas. O Estado, as empresas e as administrações têm outras exigências no mundo moderno. Hoje há o *curriculum vitae*, ofícios diversos e formulários diferentes para exigências diferentes.

Chartier considera que, ao contrário do discurso reproduzido de que os jovens leem menos hoje em dia, eles leem sim, mas leem coisas diferentes do que a escola define como leitura genuína.

Três acontecimentos aumentaram a circulação dos livros de maneira substancial: a invenção de Gutenberg (século XVI), a industrialização da atividade gráfica (século XIX) e os livros de bolso (século XX). Passado o tempo do lançamento dos livros de bolso, observou-se que eles multiplicavam a leitura entre aqueles que já eram leitores, mais do que levando a ler aqueles que não tinham essa prática. Todos os grandes acontecimentos relativos à edição de livros faziam com que os grandes responsáveis pela manutenção da ordem social- estado e igreja- temessem a perda do controle.

Simultaneamente, ao longo da história, colecionadores endinheirados tentaram constituir acervos imensos no sonho de possuir uma biblioteca que contivesse todos os livros do mundo. A partir do texto eletrônico, a biblioteca universal torna-se imaginável (senão possível) sem que para isso todos os livros sejam reunidos no mesmo lugar. (Chartier, 2001, página 117)

Uma das principais características do pensamento de Chartier é a evolução da leitura. A concepção fundamental é a de que o ato de ler não é preso no tempo e espaço, ele se espalha, em formato, procedimentos, suporte e significado.

As pessoas no século XIII achavam que a circulação dos textos escritos

permitiria que mais julgamentos e discussões fossem oportunizados para compartilhar as ideias. A internet, o fato de poder comunicar de um canto do mundo ao outro, em tempo real, parece ser um sonho para a humanidade, tal como as pessoas no século XIII acalentavam. Portanto, as reflexões sobre as mudanças que a tecnologia possibilitou no campo da leitura são fundamentais para quem tem interesse e estuda o assunto.

Os homens do século XVIII viam a circulação da escrita como a própria condição do progresso das Luzes. Graças à escrita, todos estão em igualdade para julgar as instituições e opiniões e submeter à discussão comum suas próprias ideias. Um novo espaço crítico e político nasce desse exercício público da razão pelas pessoas privadas. A comunicação à distância, livre e imediata, propiciada pelas redes eletrônicas, dá um novo alento a este sonho, em que toda a humanidade participaria do intercâmbio dos julgamentos. (Chartier, 2001, p.133)

Se o advento do livro mudou hábitos e costumes da humanidade, a internet certamente está fazendo o mesmo. As redes sociais são um exemplo da liberdade e autonomia da leitura nos dias de hoje. Qualquer um pode formar um grupo de interesses e se conectar com pessoas que compartilham das mesmas preferências. Há também a possibilidade da postagem de fotos e filmes nos comentários e *blogs*, o que enriquece a leitura e dá mais informações sobre os textos. Alguns leitores estão criando possibilidades de trabalho por meio da internet. É o caso dos *vlogs*, sites que veiculam vídeos contando o enredo de alguns livros (*vlog* é a junção de *blog* e vídeo, o que torna o gênero similar aos *blogs*, porém com a característica de hospedar vídeos). Outros leitores começaram a postar resenhas de livros em forma de vídeo, para chamar a atenção do leitor.

Chartier (2001) afirma que o sonho de Kant era que cada um fosse ao mesmo tempo leitor e autor, que emitisse juízos sobre as instituições de seu tempo, quaisquer elas fossem, e que ao mesmo tempo pudesse refletir sobre o juízo emitido pelos outros. Se antigamente somente a comunicação manuscrita e sua circulação permitiam esse processo, hoje em dia o suporte do texto eletrônico o potencializa.

Nos dias atuais esse processo de “*internetização*” está cada vez mais

acelerado. Percebe-se que os alunos nas escolas estão a todo o momento com um aparelho eletrônico, embora a escola não consiga acompanhar esse processo. É interessante pensar o ensino de Língua Portuguesa nesses termos que Chartier aborda, pois na medida em que Kant conseguiu identificar nos livros um processo de desenvolvimento de leitura e escrita, podemos pensar na digitalização de uma maneira muito mais eficaz ainda do que o próprio Kant imaginava para o livro.

Embora os suportes digitais sejam uma alternativa à leitura e ao seu ensino e a oferta da leitura tenha aumentado por causa da internet, muito provavelmente os livros continuarão a exercer o seu fascínio sobre os amantes da leitura. Ao professor de Língua Portuguesa e à escola cabe prosseguir com os projetos de incentivo à leitura, mas sem ignorar o suporte digital, pois os jovens (e também muitos adultos) apreciam celulares, *tablets*, *ipads*, etc.

Para Chartier, “A obra não é jamais a mesma quando inscrita em formas distintas, ela carrega a cada vez, outro significado” (p.71). Contudo a inclinação seja a de analisar que o “depositório” (texto) pode ser distribuído por diferentes trânsitos, ele recomenda uma transformação na maneira de pensar, partindo das variadas formas de divulgação, para então abordar o tipo de “depositório” adequado para os determinados tipos de texto.

Assim como um texto torna-se diferenciado ao ser espalhado através de variados caminhos, a assimilação do sentido do texto pelo leitor é diferente do sentido dado pelo seu autor.

Pensando no novo perfil do aluno leitor, a educação da mesma forma, dá sinais de que é necessário adequar as práticas de ensino para atrair a sua atenção. Livros clássicos estão sendo convertidos em vídeo clipes, ou *livroclips*, que são as molduras digitais das obras, incluindo animação, a tese principal, algum trecho, personagens e biografia do autor. Já a gameficação significa o uso dos conceitos e do percurso utilizado nos *games* para solucionar um determinado problema ou alcançar um objetivo. Faz algum tempo que os *games* vêm desempenhando um papel importante no cotidiano de crianças, jovens e adultos, mas atrelar leitura, conteúdos educacionais a estratégias no formato dos jogos é novidade.

Pretende-se ainda, a realização de pesquisas bibliográficas das obras de Leffa, Jean-Michel Adam, Bortoni-Ricardo e Marcuschi, para reconhecer o momento em que a necessidade do ensino da língua portuguesa por meio do computador e da internet começou a fazer sentido.

Segundo Marcuschi (2004) “a Internet e todos os gêneros a ela ligados são eventos textuais fundamentalmente baseados na escrita”.

Entretanto, é necessário que se realize uma abordagem elucidativa dos caminhos da leitura ao longo da história da humanidade, não somente para compreender as razões dos acontecimentos, mas também para refletir sobre os vários dispositivos e ideologias que estiveram e ainda estão presentes quando se fala em leitura.

Produz, assim, uma história das interpretações, remetidas para as suas determinações fundamentais (que são sociais, institucionais, culturais) e inscritas nas práticas específicas que as produzem. Conceder deste modo atenção às condições e aos processos que, muito concretamente, determinam as operações de construção do sentido (na relação de leitura) é reconhecer, contra a antiga história intelectual, que as inteligências não são desencarnadas, e, contra as correntes de pensamento que postulam o universal, que as categorias aparentemente mais invariáveis devem ser construídas na descontinuidade das trajetórias históricas. (CHARTIER, 1990)

Os cenários interacionais e de percurso dos conteúdos na escola são complexos, pois os alunos trazem diferentes vivências e culturas, que ao interagir com o conhecimento curricular e informações que os professores ensinam, promovem experiências de aprendizado singulares. Por outro lado, os professores também trazem experiências distintas e variadas maneiras de abordar o conteúdo a ser ensinado. Desse modo, o sucesso ou o fracasso da formação acadêmica do aluno depende da articulação de diferentes aspectos.

O professor tem poder decisório quanto à metodologia, conteúdo e avaliação. Procura a retenção das informações e conceitos através da repetição de exercícios sistemáticos (tarefas). Há a tendência de tratar a todos os alunos igualmente: todos deverão seguir o mesmo ritmo de trabalho, estudar os mesmos livros-texto, no mesmo material didático e adquirir os mesmos conhecimentos. Aqui, a concepção de educação é caracterizada

como produto, já que estão pré-estabelecidos os modelos a serem alcançados. Não se destaca, portanto, o processo. São privilegiadas as atividades intelectuais. (SAVIANI, 1984)

É preciso aceitar que o contexto de comunicação dos jovens mudou. Eles pensam, relacionam-se e aprendem de novas maneiras. Não chegam à escola ansiosos por novos conhecimentos, porque já têm, em seu dia-a-dia, diversas maneiras de aprender. Entretanto, são capazes de mergulhar em projetos e situações de aprendizagem que valham à pena. A questão é a seguinte: o que a escola lhe oferecerá de motivador? Como o professor poderá obter êxito em sua função? E mais especificamente: como o professor de Língua Portuguesa deve agir, diante dessa nova perspectiva?

O avanço e a popularização das tecnologias digitais, nas últimas décadas, trouxeram novas questões às Ciências Humanas a propósito da relação entre homem, linguagem e máquina. Surgem, por exemplo, ambientes de comunicação mediada pelo computador – e-mail, chats, blogs, microblogs, fóruns virtuais, redes sociais, dentre outros – que despertam discussões tanto entre especialistas quanto entre não especialistas. (KOMESU, 2012)

Diante do cenário que se apresenta, o professor de Língua Portuguesa não pode mais esquivar-se de incluir a diversidade de textos e de maneiras de trabalho pedagógico que circulam pela internet. Entretanto, muitos professores não sabem por onde começar. Os livros didáticos ainda não trazem uma orientação de sites razoável, para não dizer daqueles que ignoram a existência da internet.

Roxane Rojo, no capítulo 1 de *Multiletramentos na Escola*, Pedagogia dos Multiletramentos declara a necessidade da abordagem da diversidade cultural e da diversidade das linguagens na escola, a partir de uma pedagogia dos multiletramentos que foi firmada pela primeira vez em um manifesto resultante de um colóquio de um grupo de Nova Londres, estado de Connecticut, EUA, 1966. Após uma semana de discussões, o grupo publicou um manifesto denominado de *A Pedagogy of Multiliteracies- Designing Social Futures*, ou *Uma pedagogia dos multiletramentos- desenhando futuros sociais*.

Nesse documento, o grupo reconhecia a necessidade da escola trabalhar os novos letramentos emergentes na sociedade contemporânea, não apenas

em virtude das novas tecnologias, e de considerar e abarcar nos currículos a grande diversidade de culturas presentes nas salas de aula do mundo todo e marcada pela intolerância com as diferenças.

O Grupo de Nova Londres apresentava algumas características em comum: a maioria era originária de países em situação de conflito cultural e seus integrantes mostravam que o não tratamento desses assuntos em sala de aula colaborava para o aumento da violência social e para a falta de perspectiva dos jovens, e (para a nossa pesquisa) o Grupo direcionava para o fenômeno de que essa juventude, os nossos alunos, já fazia uso há aproximadamente quinze anos das “Tecnologias da Informação e da Comunicação e de agência social, que acarretavam novos letramentos, de caráter multimodal ou multissemiótico.”(ROJO, 2012, p. 12)

De acordo com Rojo, multiletramentos compreende a multiculturalidade “característica das sociedades globalizadas” e a “multimodalidade” dos textos através dos quais a multiculturalidade se manifesta.

Para Rojo, diferentemente de letramentos múltiplos, que diz respeito à multiplicidade e variedade de práticas letradas, multiletramentos referem-se à multiplicidade cultural das comunidades e à multiplicidade semiótica de composição dos textos por meio dos quais ela se “informa e se comunica.” (ROJO, 2012, p. 13).

Para Lemke (1994a; 1998, apud Rojo, 2012, p. 20), “O texto pode ou não formar a espinha organizadora de um trabalho multimidiático. O que realmente precisamos ensinar, e compreender antes de poder ensinar, é como vários letramentos e tradições culturais combinam essas modalidades semióticas diferentes para construir significados que são mais do que a soma do que cada parte poderia significar separadamente, Tenho chamado isto de “significado multiplicador”. As opções de significados de cada mídia multiplicam-se entre si em uma explosão combinatória; em multimídia, as possibilidades de significação não são meramente aditivas. (ROJO, 2012, p.20)

Rojo apresenta algumas questões fundamentais para os professores de português. São questionamentos que direcionam o olhar para o estímulo da reflexão e buscam melhorar a prática dos professores junto aos quais ela atua há muito tempo. Os multiletramentos nos levam a acreditar, entre outras coisas, que as Tecnologias da Informação e da Comunicação, os hipertextos e hipermídias podem mudar o que se entende, na escola, por ensinar e

aprender língua portuguesa.

Se nossos alunos já utilizam as novas tecnologias com muito mais agilidade do que os próprios professores, por que introduzir na escola o que eles já sabem? Rojo afirma que vivemos em um mundo em que a expectativa da sociedade (patrões, professores, cidadãos) é a de que os indivíduos possam ser capazes de conduzir sua própria aquisição de conhecimento em direção a contribuir consigo mesmos e com a sociedade.

Queremos pessoas que sabem coisas que querem saber e pessoas que sabem coisas que são úteis em práticas fora das escolas. Queremos pessoas que sejam pelo menos um pouco críticas e céticas quanto à informação e aos pontos de vista e tenham alguma ideia de como julgar suas convicções. Mas além disso não há consenso social geral sobre o conteúdo da educação para além do que poderia ser aprendido nos oito ou nove primeiros anos de escola e não há base de pesquisa empírica para decidir o que cada cidadão poderia de fato achar útil saber depois de deixar a escola. (LEMKE, 2010, apud Rojo, 2012, p. 27 e 28)

Rojo encoraja maneiras de desenvolver os letramentos críticos, para que se percebam as intenções e os efeitos de sentido de um texto. Hoje em dia, texto já não pode mais ser visto fora do alcance dos discursos e das ideologias, como a escola e as teorias se acostumaram a fazer. É preciso ampliar a concepção de texto e perceber que há intenções por trás das várias vozes do texto. Rojo avalia que um dos grandes desafios ao trabalho com as tecnologias nas escolas é a adesão dos professores aos princípios que estão contidos nesse tipo de concepção de educação.

A inclusão de uma ferramenta no processo do comportamento (...) altera o curso e as características individuais (...) de todos os processos mentais que entram na composição do ato instrumental, substituindo algumas funções por outras (VYGOTSKY 1981, p. 139-140 apud LEFFA, 2009, p. 131-155).

Leffa considera que as formas de aprender hoje em dia, independente do nível de consciência do indivíduo, estão mais seletivas e democráticas, devido à intensidade e velocidade das informações na internet. “Hoje temos a possibilidade maior de aprender aquilo que queremos mais do que aquilo que os outros querem que nós aprendamos.” (LEFFA, 2009).

1.1– Definição dos objetivos do ensino de língua portuguesa e sua importância: “Quando se ensina língua, o que se ensina?”

Um dos principais objetivos das aulas de Língua Portuguesa é desenvolver a competência comunicativa dos alunos. Isso implica em oferecer-lhes a maior variedade de textos possíveis, sendo as práticas textuais e as práticas discursivas presentes nos meios digitais também uma maneira de inserção social desses alunos. Para o embasamento teórico desse item do capítulo 1, ainda serão considerados os pressupostos apresentados por Irandé Antunes, em seu livro *Aula de Português, encontro e interação*, a partir dos postulados apresentados nos PCNs de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental II e as considerações de Luiz Antônio Marcuschi em seu livro *Produção Textual, análise de gêneros e compreensão*, em especial o capítulo 1: Processos de produção textual.

O domínio da linguagem, como atividade discursiva e cognitiva, e o domínio da língua, como sistema simbólico utilizado por uma comunidade linguística, são condições de possibilidade de plena participação social. Pela linguagem os homens e as mulheres se comunicam, têm acesso à informação, expressam e defendem pontos de vista, partilham ou constroem visões de mundo, produzem cultura. Assim, um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de contribuir para garantir a todos os alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania. (PCN -1998)

Ainda, segundo os PCNs, o ensino e a aprendizagem de Língua Portuguesa, como prática pedagógica, são resultantes da articulação de três variáveis: o aluno, os conhecimentos com os quais se opera nas práticas de linguagem e a mediação do professor.

O aluno é o sujeito da ação de aprender, aquele que atua com e sobre o objeto de conhecimento. Os conhecimentos discursivo-textuais e linguísticos implicados nas práticas sociais de linguagem são o objeto de conhecimento. Já a escola e a prática educacional do professor organizam a mediação entre os conhecimentos e as práticas de linguagem.

De acordo com os PCNs, o propósito do ensino e, portanto, da aprendizagem é o conhecimento linguístico e discursivo com o qual o sujeito

atua ao participar das práticas sociais mediadas pela linguagem.

Organizar situações de aprendizagem, então, pressupõe: planejar situações de interação nas quais esses conhecimentos sejam produzidos; coordenar atividades que recriem na sala de aula situações de expressão de outros espaços que não o escolar, “considerando-se sua especificidade e a inevitável transposição didática que o conteúdo sofrerá;”(PCNs- 1998).

Nesse cenário, é papel do professor criar, planejar e orientar situações didáticas com o objetivo de proporcionar ao aluno a reflexão sobre a língua, levando-o a avançar em seus conhecimentos linguísticos. É preciso que o professor crie condições para que o aluno desenvolva sua competência discursiva, ou seja, que ele seja capaz de usar a língua de modo diversificado, para provocar variados efeitos de sentido e adaptar o texto a diferentes situações de interlocução oral e escrita.

Na presente concepção do ensino da Língua Portuguesa não é possível ensinar mais por conteúdos descontextualizados como classes de palavras isoladas, fonemas, sintagmas ou frases, pois se entende que assuntos isolados pouco têm a ver com situações de comunicação e interação. Desse modo, a unidade de estudo mais coerente com a proposta tende a ser o texto.

Os textos são agrupados de acordo com algumas limitações de caráter temático, estrutural e estilístico que os diferenciam como pertencentes a este ou aquele gênero. Assim, de acordo com os PCNs, a noção de gênero precisa ser tomada como objeto de ensino.

Nesse contexto, é indispensável contemplar a variedade de textos e gêneros, nas aulas de Língua Portuguesa, não apenas devido à sua importância social, mas do mesmo modo pelo fato de que “textos pertencentes a diferentes gêneros são organizados de diferentes formas.” (PCN- 1998).

Os gêneros textuais são incontáveis, variando em função da época (novelas de cavalaria, twitter), das culturas (mangá, cordel) e das finalidades sociais (informar, divertir). Mesmo que a escola se dedicasse a ocupar-se do estudo de todos os gêneros seria impossível conhecê-los com profundidade. Cabe ao professor oferecer ao aluno a maior variedade possível de gêneros textuais, dando preferência àqueles que circulem no cotidiano dele.

Sem negar a importância dos textos que respondem a exigências das

situações privadas de interlocução, em função dos compromissos de assegurar ao aluno o exercício pleno da cidadania, é preciso que as situações escolares de ensino de Língua Portuguesa priorizem os textos que caracterizam os usos públicos da linguagem. Os textos a serem selecionados são aqueles que, por suas características e usos, podem favorecer a reflexão crítica, o exercício de formas de pensamento mais elaboradas e abstratas, bem como a fruição estética dos usos artísticos da linguagem, ou seja, os mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada. (PCNs-1998).

Como objetivo do ensino de Língua Portuguesa, ainda segundo os PCNs, espera-se que o aluno tenha o seu repertório ampliado, sobretudo nas situações comunicativas junto às esferas públicas, de modo a possibilitar sua inserção efetiva no mundo da escrita, ampliando suas oportunidades de participação social no exercício da cidadania.

Abaixo, os objetivos gerais do ensino de Língua Portuguesa no ensino fundamental ciclo II, que compreende atualmente do 6º ao 9º ano.

- utilizar a linguagem na escuta e produção de textos orais e na leitura e produção de textos escritos de modo a atender a múltiplas demandas sociais, responder a diferentes propósitos comunicativos e expressivos, e considerar as diferentes condições de produção do discurso;
- utilizar a linguagem para estruturar a experiência e explicar a realidade, operando sobre as representações construídas em várias áreas do conhecimento:
 - * sabendo como proceder para ter acesso, compreender e fazer uso de informações contidas nos textos, reconstruindo o modo pelo qual se organizam em sistemas coerentes;
 - * sendo capaz de operar sobre o conteúdo representacional dos textos, identificando aspectos relevantes, organizando notas, elaborando roteiros, resumos, índices, esquemas etc.;
 - * aumentando e aprofundando seus esquemas cognitivos pela ampliação do léxico e de suas respectivas redes semânticas;
- analisar criticamente os diferentes discursos, inclusive o próprio, desenvolvendo a capacidade de avaliação dos textos:
 - * contrapondo sua interpretação da realidade a diferentes opiniões;
 - * inferindo as possíveis intenções do autor marcadas no texto;
 - * identificando referências intertextuais presentes no texto;
 - * percebendo os processos de convencimento utilizados para atuar sobre o interlocutor/leitor;
 - * identificando e repensando juízos de valor tanto socioideológicos (preconceituosos ou não) quanto histórico culturais (inclusive estéticos) associados à linguagem e à língua;
 - * reafirmando sua identidade pessoal e social; conhecer e valorizar as diferentes variedades do Português, procurando combater o preconceito linguístico; reconhecer e valorizar a linguagem de seu grupo social com instrumento adequado e eficiente na comunicação cotidiana, na elaboração artística e mesmo nas interações com pessoas de outros grupos sociais que se expressem por meio de outras variedades; usar os conhecimentos adquiridos por meio da prática de análise linguística para expandir sua capacidade de monitoração das possibilidades de uso da linguagem, ampliando a capacidade de análise crítica. (PCNs, 1998, p.33-34)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais dedicam ainda um tópico ao tema Tecnologias da Informação, afirmando que é inevitável pensar em ensino de Língua Portuguesa sem levar em consideração o panorama tecnológico atual.

O crescimento da tecnologia no mundo exige que as pessoas estejam permanentemente atualizadas, seja para o mercado de trabalho, seja para se comunicar, estudar ou obter informações. A escola não pode abster-se de aproveitar essa importante ferramenta para considerar as importantes práticas sociais que podem ser mediadas por ela.

O ensino da Língua Portuguesa através das mídias digitais, parte da intenção desse trabalho, vê nas tecnologias digitais, sobretudo o computador, *tablet* e celular, aliados poderosos do professor.

Ao contrário do que se poderia imaginar, o uso do corretor ortográfico durante o processo de revisão de um texto, seja através do computador ou do celular; eliminar, deslocar palavras, trechos ou expressões, embora sejam tarefas que tenham se tornado mais ágeis por meio da ferramenta do computador e do celular, não desobriga o usuário de pensar nas melhores escolhas lexicais ou nas questões ortográficas. Outro elemento favorável é a possibilidade da pesquisa, da busca de informações, pois estando conectado com alguma rede, o aluno pode enviar os textos produzidos por ele a leitores reais, “ou interagir com outros colegas, ampliando as possibilidades de interlocução por meio da escrita e permitindo acesso *online* ao conhecimento enciclopédico acumulado pela humanidade.” (PCNs- 1998)

De posse dos pressupostos descritos nos PCNs sobre o ensino de língua portuguesa, vamos recorrer a Marcuschi para esclarecer o que de fato é levado em consideração no ensino da língua, pelo ponto de vista dos teóricos. O autor esclarece que a pergunta “Quando se ensina língua, o que se ensina?”, que dá nome ao item 1 do primeiro capítulo do livro *Produção Textual, análise de gêneros e compreensão* (o qual iremos analisar agora), foi formulada por Antonio Augusto G. Batista na introdução de seu livro, *Aula de Português- Discurso e saberes escolares*, de 1997. De acordo com Batista, “aquilo que se ensina não são as próprias coisas (a língua ou a história mesma), mas antes, um conjunto de conhecimentos sobre as coisas ou um

modo, dentre outros possíveis, de se relacionar com elas.” (Batista 1997, apud Marcuschi, 2008, p 50).

Dessa maneira, o ensino então, seja do que for, é frequentemente o ensino de um ponto de vista do objeto e de uma relação com ele. Isto corresponde ao objeto do nosso estudo, a língua. Segundo Batista (1997, apud Marcuschi, 2008, p. 50), a pergunta *o que é e o que se ensina ou estuda quando se ensina ou estuda língua* faz-se necessária, porque o ensino de língua portuguesa passou por mudanças ao longo de sua história, e isso não pode ser desconsiderado quando se pretende entender o atual contexto de seu ensino. A começar pelas alterações do nome: Gramática Nacional, Língua Pátria ou Idioma Nacional, Comunicação e Expressão, Português. Na substituição de um nome por outro, vê-se a concorrência entre eles e a definição do objeto de ensino e dos objetivos que sustentam: “a gramática? leitura e escrita? língua oral? o processo de enunciação de textos orais e escritos? o domínio de uma língua considerada lógica e correta em si mesma?” (Batista 1997, apud Marcuschi, 2008, p 50). Assim, de acordo com as respostas dadas às questões, diferentes condutas serão adotadas. Diferentes práticas ensinarão diferentes objetos, com diferentes objetivos, mas todos esses procedimentos poderão ser reconhecidos pela mesma definição: Português.

Esclarecida a questão polêmica do ponto de vista do objeto língua portuguesa, vamos avançar para um assunto em que os linguístas teóricos concordam: o ensino de língua deve dar-se através de textos. Porém, há muitas maneiras de se trabalhar o texto. Marcuschi faz uma lista dos principais modos de trabalho com base no texto:

- a) As questões do desenvolvimento histórico da língua;
- b) A língua em seu funcionamento autêntico e não simulado;
- c) As relações entre as diversas variantes lingüísticas;
- d) As relações entre fala e escrita no uso real da língua;
- e) A organização fonológica da língua;
- f) Os problemas morfológicos em seus vários níveis;
- g) O funcionamento e a definição de categorias gramaticais;
- h) Os padrões e a organização de estruturas sintáticas;
- i) A organização do léxico e a exploração do vocabulário;
- j) O funcionamento dos processos semânticos da língua;
- k) A organização das intenções e os processos pragmáticos;
- l) As estratégias de redação e questões de estilo;

- m) A progressão temática e a organização tópica;
- n) A questão da leitura e da compreensão;
- o) O treinamento do raciocínio e da argumentação;
- p) O estudo dos gêneros textuais;
- q) O treinamento da ampliação, redução e resumo de texto;
- r) O estudo da pontuação e da ortografia;
- s) Os problemas residuais da alfabetização. (Marchuschi, 2008,p.51.)

Marcuschi relata que um dos problemas do ensino de língua portuguesa é a abordagem indevida que o texto vem recebendo. Segundo ele o texto foi incorporado como estímulo para o ensino, mas os modos de aquisição, a qualidade de trabalho e os planejamentos críticos não foram incorporados.

O autor afirma que há uma linha de pensamento que parece sugerir que a missão da escola é, sobretudo, o ensino da modalidade escrita (Kato, 1987 e Perini, 1985, apud Marcuschi, 2008), entretanto ele defende que não se deve ignorar a fala, pois a escrita reproduz este processo e ainda chama a atenção para o fato de que certamente o aluno já sabe falar o português quando vai para a escola, mas não se trata de ensiná-lo a falar, mas de fazer uso das formas orais convencionais presentes na sociedade e que nem sempre esse aluno usufrui no seu dia a dia. Portanto, a escola não deve ensinar o que o aluno já sabe, ou seja, a língua, mas sim os usos da língua e as formas não frequentes de comunicação escrita e oral.

As pessoas quando falam, não têm liberdade total de inventar, cada uma a seu modo, as palavras que dizem, nem têm a liberdade irrestrita de colocá-las de qualquer lugar nem de compor, de qualquer jeito, seus enunciados. Falam, isso sim, todas elas, conforme as regras particulares da gramática da sua própria língua. Isso porque toda língua tem sua gramática, tem seu conjunto de regras, independentemente do prestígio social ou do nível de desenvolvimento econômico e cultural da comunidade em que é falada. Quer dizer, não existe língua sem gramática. (ANTUNES, 2003)

Ou seja, de acordo com Marcuschi, embora a gramática tenha uma função sociocognitiva relevante, pois pode ser compreendida como um mecanismo que possibilita um melhor desempenho comunicativo, não se pode fazer dela o centro do ensino de língua portuguesa. Há, ainda segundo Marcuschi, um conjunto de gêneros textuais que estão emergindo no cenário da tecnologia digital e seu impacto já pode ser sentido na sala de aula. É importante a análise desses gêneros por três motivos: a expansão tende a ser

cada vez mais popularizada, para conhecer seus aspectos formais e práticos e por que tais gêneros oferecem a possibilidade de “se rever conceitos tradicionais, permitindo repensar nossa relação com a oralidade e a escrita.” (MARCHUSCHI, 2002, p. 2). Para tanto, Marcuschi recorre a Carolyn Miller que vê no gênero “um constituinte específico e importante na estrutura comunicativa da sociedade, um aspecto principal de sua estrutura comunicativa, uma das estruturas de poder que as instituições exercem.” (MILLER, 2009, p. 52).

A nossa intenção não é a de analisar os gêneros textuais emergentes no contexto do atual panorama dos meios tecnológicos, mas sim os objetos de aprendizagem e os repositórios desenvolvidos para auxiliar o professor a ensinar a língua portuguesa. Entretanto,

é inegável que a tecnologia do computador, em especial com o surgimento da internet, criou uma imensa rede social (virtual) que liga os mais diversos indivíduos pelas mais diversificadas formas numa velocidade espantosa e na maioria dos casos numa relação síncrona. Isso dá uma nova noção de interação social. (MARCUSCHI, 2002, p. 7).

1.2- A internet e a era digital: possibilidades didáticas.

A intenção de pesquisa começou a delinear-se a partir da experiência na sala de aula. Os professores de Línguas Portuguesa sabem que a variedade de recursos não determina a qualidade das aulas, mas que as situações de aprendizagem tornam-se mais produtivas e atraentes conforme a diversidade de opções e a qualidade dos recursos e ferramentas disponíveis. É sabido também que outros fatores são relevantes para propiciar o sucesso do processo de ensino e de aprendizagem, mas estamos demarcando a nossa investigação e nos restringindo à questão das possibilidades didáticas que a internet pode oferecer.

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) são todas as tecnologias que abarcam e interpõem-se os processos de comunicação e informação entre as pessoas. Além disso, podem ser entendidas como um agrupamento de ferramentas tecnológicas que possibilitam a automação e comunicação dos procedimentos de negócios, da pesquisa científica e de

ensino e aprendizagem.

As novas tecnologias da comunicação e da informação transformam o conceito de conhecimento. O adquirir de competências torna-se um processo contínuo e múltiplo, em suas fontes, em suas vias de acesso, em suas formas. Um autêntico universo oceânico de informações alimenta o fluxo incessante de construções possíveis de novos saberes. (LEVY, 2008, p. 161).

As TICs têm contribuído de maneira importante para o desenvolvimento da escolarização, porque oferece possibilidades novas de trabalho aos professores. O conteúdo das disciplinas pode ser trabalhado através de diferentes mídias e não mais somente por meio de livros, folhas, cadernos e lousas. Além disso, essas mídias já estão no dia a dia das atividades dos alunos, como é o caso das músicas, vídeos e a da internet.

Rojo afirma que a possibilidade do trabalho colaborativo e interativo dos alunos vem sendo possibilitada pelas tecnologias digitais. Além de um novo modelo de professor, que vai mediar o conhecimento, os alunos precisarão entender que as TICs geram capitais decisivos das constituições sociais e das relações de poder, e vai depender das habilidades deles, o desencadeamento de suas ações, para serem sujeitos ou objetos da sua existência. Aqui se faz necessário o aluno crítico, ou seja, observar, analisar e refletir sobre o que se opina.

O que realmente precisamos ensinar, e compreender antes que possamos ensinar, é como vários letramentos e tradições culturais combinam estas modalidades semióticas diferentes para construir significados que são mais do que a soma do que cada parte poderia significar separadamente. (LEMKE, 2010, p.462)

Lemke (2010) considera que toda ação de ensinar a ler e a escrever é multimidiática, porque o indivíduo não pode produzir significado com a língua de maneira isolada. É necessário observar que os letramentos são sempre sociais, organizam-se em gêneros e são estabelecidos de acordo com sistemas de signos utilizados.

Inicialmente vamos falar de alguns gêneros textuais que costumam circular com bastante frequência na internet. Daremos uma pequena definição deles, para que mais adiante, quando suceder de chegarmos finalmente aos “Repositórios de objetos de aprendizagem de língua portuguesa no ensino fundamental: alternativas para professores”, o leitor já estar totalmente

familiarizado com os gêneros.

É indispensável que o conceito de hipertexto seja esclarecido quando falamos de leitura ou trabalho com textos ou mensagens na internet: “O termo hipertexto designa um processo de escrita/leitura não linear e não hierarquizada que permite o acesso ilimitado a outros textos de forma instantânea.” FACHINETTO (2005).

Em outras palavras, o leitor está lendo uma mensagem e uma imagem. Essa palavra ou imagem pode levá-lo a um conjunto de novos conhecimentos, se ele decide clicar com o *mouse* nos *links* sugeridos. Ele pode ainda desejar obter mais e diferentes informações sobre o que está lendo. Nesse caso ele busca outros pareceres, clicando onde achar conveniente.

1.3- Gêneros textuais usados pelas tecnologias e que, coincidentemente ou não, em sua grande maioria, fazem parte da vida dos alunos atualmente:

Mensagem de celular ou o antigo “torpedo”: até pouco tempo enviávamos mensagens de celular, também chamadas *SMS* (*Short Message Service*, ou Serviço de Mensagem Curta). Essa forma de comunicação está sendo substituída pelo *Whatsapp*, porque o último é mais barato e oferece mais possibilidades.

Whatsapp: é um aplicativo de mensagens instantâneas para smartphones. Além de mensagens de texto, os usuários podem enviar imagens, vídeos e mensagens de áudio de mídia. A vantagem do *WhatsApp* é que basta o usuário estar conectado à internet para enviar ou receber mensagens de texto, vídeo, imagens ou áudio.

Post Inbox do *Facebook*: postagem e caixa de entrada do Facebook, respectivamente. O Facebook é uma rede social e de serviço que possui atualmente 1 bilhão de usuários (fonte <https://pt.wikipedia.org/wiki/Facebook>) e seus usuários se reúnem por grupos de amigos, interesses, tarefas, grupos de estudos, etc.

Twitter: é um microblog que permite ao usuário postar mensagens de no máximo 140 caracteres. É um tipo de rede social para quem tem pouco tempo e precisa enviar mensagens de impacto.

Blog: O blog, do inglês, ao pé da letra quer dizer “diário da rede” e tem esse nome porque pode ser atualizado todos os dias, quantas vezes o usuário quiser. Notícias podem ser postadas e os leitores podem opinar interagir. Quando os blogs apareceram eram usados como “diários virtuais”, on-line. Com o tempo os blogs foram se modificando e hoje são mais um espaço de transmissão de ideias e compartilhamento de pensamentos diversos.

Talvez uma das características mais interessantes dos blogs é a interação entre outros que eles oferecem. Em cada blog existe uma lista com *link* para outros blogs sugeridos pelo autor.

Carolyn R. Miller (2012, p. 87) afirma que o *blog* emergiu na cena discursiva em 1999 e de lá para cá veio crescendo de forma gigantesca por tratar-se de um gênero volátil. Os *blogs* começaram a passar por uma espécie de “especialização”. No começo eram os diários *online*, mas depois surgiram os *blogs* jornalísticos, os *blogs* esportivos, *blogs* educativos, *fotoblogs*, *blogs* de viagem, entre outros.

E-mail significa correio eletrônico e segundo Marcuschi, era inicialmente um serviço que resultou em um gênero. Surgiu casualmente no Departamento da Secretaria de Segurança dos Estados Unidos, há mais de 30 anos e se popularizou nos anos 90.

Youtube, *Flickr* e *Slideshare*: São ferramentas de compartilhamento de mídia. No *youtube* geralmente são compartilhados filmes. No *flickr* são postadas fotos e o *slideshare* é mais usado para compartilhamento de estudos e apresentações acadêmicas.

Instagram é uma rede social *online* de compartilhamento de fotos e vídeos que permite aos seus usuários tirar fotos e vídeos, aplicar filtros digitais e compartilhar no *Facebook*, *Twitter*, *Tumblr* (mini blog onde os usuários podem publicar textos, imagens, vídeos, fotos e etc. O tumblr é uma espécie de rede social, em que as pessoas possuem um perfil, adicionam e seguem amigos e podem compartilhar o que outras pessoas escrevem), ou Flickr (*site* que hospeda imagens fotográficas).

Fechando este capítulo, é importante destacar que os gêneros textuais usados pela tecnologia não param de se multiplicar. No próximo

capítulo o objeto de estudo serão os repositórios de objetos de aprendizagem.

2 - Os repositórios como instrumentos digitais

Na abertura do capítulo definiremos repositórios de aprendizagem em linhas gerais e no item 2.1 nos aprofundaremos um pouco mais a partir dos estudos da professora Doutora Nukácia Araújo, da Universidade do Ceará. A definição de repositórios é do site do MEC:

Repositórios de Objetos de Aprendizagem são como depósitos virtuais onde ficam armazenados os materiais com fins educacionais. Também podem ser entendidos como banco de dados por meio dos quais é possível localizar e obter recursos educacionais para diferentes níveis de ensino e disciplinas. Os repositórios podem solicitar alguns dados para realizar uma busca, como: nível de ensino, componente curricular, área ou disciplina, tema, palavras-chave, tipo de recurso etc. Essas informações vão auxiliar e ampliar as chances de encontrar o OA mais adequado ao conteúdo ou componente curricular. A falta de especificidades pode fazer com que os repositórios retornem um número muito grande de OAs, dificultando a seleção por parte do usuário. (http://webeduc.mec.gov.br/linuxeducacional/curso_le/modulo4_4_1.html)

2.1- Os objetos de aprendizagem e os repositórios.

Nukácia Araújo (2013, p. 4) afirma que é difícil chegar a um consenso sobre a definição dos objetos de aprendizagem e que eles surgiram em meados de 1990, como uma alternativa de novas estratégias para o ensino e também como uma maneira de economia tanto de material, como de pessoal para a elaboração de material instrucional.

Os objetos de aprendizagem (OA) nos últimos anos têm se difundido como um novo modelo de recurso digital reutilizável que se presta a servir como

ferramenta de ensino em diversos contextos educacionais, entre os quais estariam tanto a modalidade de ensino presencial como a modalidade a distância. Devido à importância que vêm ganhando, os objetos educacionais passaram a ser desenvolvidos e usados como ferramentas potenciais de apoio ao processo de ensino e aprendizagem de diversas disciplinas. Esse destaque e disseminação de uso fazem, no entanto, surgir uma preocupação quanto à qualidade e à pertinência dos objetos educacionais que são publicados em repositórios. (Araújo, 2013, p.4)

De acordo com Hay e Knaack (2007, p. 6) objetos de aprendizagem são todas as ferramentas interativas baseadas na web que apoiam o aprendizado de conceitos específicos incrementando, ampliando, ou guiando o processo cognitivo dos aprendizes. Os objetos de aprendizagem (OAs) são recursos digitais e podem ser reutilizados. Antes da definição de Hay e Knaack, o conceito inicial teria sido formulado na área da computação por Wiley (2000), e faz parte do Comitê de Padrões de Tecnologia de Aprendizagem (LTSC –Learning Technology Standards Committee do Instituto de Engenheiros Elétricos e Eletrônicos (IEEE)). De acordo com o LTSC, um objeto de Aprendizagem seria “uma entidade, digital ou não-digital, que pode ser usada, reusada ou referenciada durante o ensino com suporte tecnológico.” (Araújo, 2013, p.5, apud LOM,2000 apud Wiley 2000, p. 5). São objetos de aprendizagem os vídeos, áudios, hipertextos, mensagens, imagens, mapas, softwares, etc. dispostos nos sites. Geralmente os objetos de aprendizagem são disponibilizados nos chamados repositórios, ou seja, sites ou blogs que agrupam diversos objetos de aprendizagem.

Os repositórios são uma espécie de biblioteca virtual que mantém os objetos de aprendizagem organizados, geralmente por tema, curso ou disciplina. Um repositório é um site que contém recursos digitais úteis para a aprendizagem convencional ou não, com objetos de aprendizagem como textos, hipertextos, imagens, áudios, vídeos, jogos e softwares. Alguns repositórios são basicamente institucionais, para dar suporte aos estudantes de seus próprios cursos, seja à distância ou presenciais. Um referatório é um site na *web* que não armazena objetos de aprendizagem, mas indica os metadados (informações úteis para identificar, localizar e compreender ou gerenciar os dados, ou ainda, dados que descrevem os dados) quais são os repositórios que detêm recursos sobre determinado assunto. É um “agrupador” de fontes da informação, fazendo na *web* o que o bibliotecário faz na biblioteca: orientar ao interessado os principais locais para que ele encontre a informação desejada. Há

ainda sites que são uma mistura de repositório e referatório. Há sites que são parcialmente ou inteiramente fechados a usuários não assinantes ou não estudantes daquela instituição.

Segundo o site do MEC, a história dos repositórios de objetos de aprendizagem no Brasil começa em 1997, quando o Brasil e os Estados Unidos fizeram um acordo sobre o desenvolvimento da tecnologia para uso pedagógico. A participação do Brasil teve início em 1999 por meio da parceria entre Secretaria de Ensino Médio e Tecnológico (hoje SEB) e a Secretaria de Educação a Distância (SEED). Brasil, Peru e Venezuela participaram do projeto. A equipe do RIVED (Rede Interativa Virtual de Educação), na SEED, foi responsável, até 2003, pela produção de 120 objetos de Biologia, Química, Física e Matemática para o Ensino Médio. Em 2004 a SEED transferiu o processo de produção de objetos de aprendizagem para as universidades. Com a expansão do RIVED para as universidades, previu-se também a produção de conteúdos nas outras áreas de conhecimento e para o ensino fundamental, profissionalizante e para atendimento às necessidades especiais. Com esta nova política, o RIVED - Rede Internacional Virtual de Educação passou a se chamar RIVED - Rede Interativa Virtual de Educação.

3-Análise dos objetos de aprendizagem e seus respectivos repositórios digitais: aspectos pedagógicos e aspectos técnicos.

Reategui e Finco (2010) afirmam que um dos primeiros procedimentos na avaliação de um objeto de aprendizagem quanto aos aspectos pedagógicos é descobrir a qual a corrente teórica ele defende. O construtivismo tem se estabelecido como uma das principais correntes teóricas presente na prática pedagógica das escolas. De acordo com o construtivismo o professor não desempenha mais o papel de detentor do conhecimento. Nessa perspectiva, ele é o mediador dos saberes. A relação entre ele e o aluno muda, pois a escola é o lugar onde o aluno é estimulado a “construir” seu próprio conhecimento. O construtivismo é a aplicação pedagógica dos estudos do biólogo Jean Piaget. Ao avaliar um objeto de aprendizagem, segundo a abordagem construtivista, Reategui e Finco sugerem que sejam levantadas questões para analisar em que medida o objeto de aprendizagem avaliado pode ajudar os processos de aprendizagem da corrente construtivista. Analisar se o objeto de aprendizagem (ou a sua execução) propõe a resolução de situações-problema, se leva à reflexão do aluno, se dá encaminhamentos a outros objetos ou sites são exemplos de questões.

Na teoria comportamental, ou behaviorismo, acredita-se que a aprendizagem dá-se por meio de estímulos. Para os teóricos dessa linha de pensamento o ambiente onde as pessoas vivem atua sobre o comportamento delas. Assim, a aprendizagem ocorre quando professor e aluno mudam suas condutas. A teoria comportamental foca a relação estímulo e resposta. Ao contrário da teoria construtivista o aluno é passivo no processo de ensino e aprendizagem. A repetição de exercícios, com a intenção de reforçar e memorizar a aprendizagem também é uma característica. A teoria comportamental foi criada por Skinner. Para avaliar em que medida o objeto de aprendizagem pode contribuir para dar suporte aos processos de aprendizagem da teoria comportamental, é necessário analisar se o objeto testa o aluno a cada seção, se propõe práticas que levem à memorização e se o objeto só permitir ao aluno seguir em frente, quando ele acertar a questão, ou seja, A linha behaviorista conduz à uma tese sobre o sistema de aprendizagem, apoiada sobre mapas cognitivos – interações estímulo-estímulo – gerados nos

mecanismos cerebrais. Assim, para cada grupo de estímulos o indivíduo produziria um comportamento diferente e, de certa forma, previsível.

Na teoria sóciointeracionista de Vygotsky, como o nome diz, é importante que haja interação entre o aluno e o professor e entre os próprios alunos para a aprendizagem acontecer. Dessa maneira, para o objeto de aprendizagem atender satisfatoriamente à proposta de ensino/aprendizagem sócio interacionista, deve proporcionar situações de interação, de debate e de interação em grupos.

Reategui e Finco (2010) destacam que é importante reconhecer a teoria epistemológica do objeto de aprendizagem, pois esse diagnóstico vai possibilitar ao professor conciliar os materiais educacionais dispostos na *web* ao material, atividades e dinâmicas que já vem utilizando nas suas aulas, porém Araújo afirma que vários autores defendem a ideia de que os objetos de aprendizagem devem ser neutros, ou seja, não pertencer a nenhuma corrente pedagógica.

Uma das grandes premissas de produção de objetos de aprendizagem é a possibilidade de combinar e usar objetos de qualquer maneira (metáfora do LEGO). Isso seria possível porque teoricamente um OA não deveria estar ligado a nenhuma corrente teórica da disciplina a que pertença ou a nenhuma a teoria de ensino-aprendizagem. Chama-se essa visão na literatura da área de “hipótese da neutralidade teórica.” (ARAÚJO, 2013)

Já Almeida (2008) afirma que, mais do que as concepções que o objeto de aprendizagem carrega, será a sua aplicação no ambiente de aprendizagem que ocasionará a abordagem instrucionista, construcionista ou comportamental, porque essa aplicação vai depender dos conceitos, valores, crenças, intenções e práticas do professor, a quem cabe integrar o uso das tecnologias com as demais atividades da sala de aula, introduzindo o uso dos objetos de aprendizagem articulados aos outros recursos disponíveis, pois seu objetivo é favorecer a aprendizagem do aluno.

Segundo Reategui e Finco (2010 apud Pan 1999) na área da tecnologia um *software* é considerado aprovado se quando atende diversos critérios, tais como ausência de erros, controle de problemas inesperados, escalabilidade, estabilidade, dentre outros. Quando se trata da avaliação de objetos de aprendizagem, porém, os autores afirmam que são considerados somente alguns dos critérios citados, como a isenção de erros, no caso da ocorrência de falha o objeto deve permitir ao usuário a

continuidade de sua execução e finalmente a possibilidade de uso intensivo desse objeto, se houver necessidade, em uma rede com muitos usuários, sem a queda no desempenho, ou seja, no caso de muitos usuários estarem utilizando o mesmo objeto, o sistema não pode travar ou ficar lento.

A interface também é um aspecto significativo no reconhecimento do objeto de aprendizagem enquanto ferramenta pedagógica. Para isso é necessário observar se o número de imagens não é exagerado, “considerando-se que a presença excessiva de imagens pode gerar sobrecarga cognitiva - terminando por prejudicar os processos de aprendizagem.” (Reategui e Finco, 2009). Ainda é importante observar se a apresentação dos textos é adequada (tamanho da fonte, contraste entre fundo da tela e fontes, textos longos em alinhamento adequado, disposição de recursos gráficos harmonizada).

A orientação quanto à navegação do site/repositório/objeto de aprendizagem é outro aspecto a se observar. É importante que os *links* para acessar outras páginas ou a continuidade do objeto sejam fáceis de encontrar e que os ícones de acesso sejam claros.

A análise a seguir procurará contemplar os aspectos técnicos e pedagógicos descritos por Reategui e Finco, mas também levará em consideração os estudos realizados por Nukácia Araújo, da Universidade do Ceará.

Araújo recorre a Mendes, Souza e Caregnato (2004) para apontar que ainda há outras características que fazem com que um objeto de aprendizagem seja considerado adequado. São elas: reusabilidade, ou seja, ser usado várias vezes em diversas situações de estudo; adaptabilidade, quer dizer, se amoldar a várias situações de aprendizagem; granualibilidade, que tenha conteúdo expressivo; acessibilidade: ser descomplicado para acessar, seja em vários computadores ou por usuários com necessidades especiais; durabilidade: apresentar expectativa de uso independente das mudanças na tecnologia e interoperabilidade, que é a possibilidade de o objeto poder ser executado através de diversos sistemas operacionais.

Entendemos que muitas vezes os desenvolvedores de objetos de aprendizagem não são pedagogos e assim desconhecem as teorias, mas sabem que um bom objeto deve estimular a aprendizagem. Pretendemos oferecer, ao final

desse trabalho, um roteiro sólido de sites e repositórios de objetos de aprendizagem de língua portuguesa e que, após a leitura dessa composição, o professor possa percorrer tais sites e repositórios poupando seu tempo com incursões dispensáveis e tendo clareza da qualidade dos objetos de aprendizagem que irá encontrar.

3.1 - Principais repositórios: análise.

Começaremos analisando o repositório de objetos educacionais do MEC- Ministério da Educação. O site informa em sua página inicial que se trata de um repositório cujos objetos educacionais são de acesso público, em vários formatos e para todos os níveis de ensino. No momento do acesso, o repositório possuía 19.838 objetos publicados, 178 sendo avaliados ou aguardando autorização dos autores para a publicação e um total de 6.404.943 visitas de 190 países. Esses dados são de 25 de fevereiro de 2015. Pretendemos analisar um ou dois tipos de objetos de aprendizagem por repositório.

I: objetoseducacionais2.mec.gov.br/

Logo na página inicial há as informações de que o repositório abriga objetos de aprendizagem para a educação infantil, ensino fundamental (inicial e final), ensino médio, educação profissional e ensino superior e para as modalidades de ensino: educação indígena e educação de jovens e adultos. Os *links* de acesso a outras páginas do site são claros com referências em cores e fontes que facilitam a busca, como pode se conferir na imagem a seguir.



Figura 1: Recorte da tela inicial do BIOE. (<http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/>)

O usuário pode optar por iniciar a navegação clicando nos ícones de acesso às modalidades de ensino ou preencher os espaços de busca por objeto de aprendizagem ou busca por coleção. Os recursos estão divididos em animação/simulação, áudio, experimento prático, hipertexto, imagem, mapa, software educacional e vídeo.

Figura 2: Recorte de parte da tela inicial do BIOE. (<http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/>)

Ao clicar em ensino fundamental- séries finais, língua portuguesa, Verifica-se que há:

[Ensino Fundamental Final: Língua Portuguesa: Animações/Simulações](#) [4]
[Ensino Fundamental Final: Língua Portuguesa: Áudios](#) [90]
[Ensino Fundamental Final: Língua Portuguesa: Experimentos Práticos](#) [0]
[Ensino Fundamental Final: Língua Portuguesa: Hipertextos](#) [0]
[Ensino Fundamental Final: Língua Portuguesa: Imagens](#) [0]
[Ensino Fundamental Final: Língua Portuguesa: Mapas](#) [0]
[Ensino Fundamental Final: Língua Portuguesa: Softwares Educacionais](#) [12]
[Ensino Fundamental Final: Língua Portuguesa: Vídeos](#) [131]

Figura 3: Recorte de parte de tela do BIOE.

(<http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/handle/mec/194/browse?type=title>)

De acordo com a imagem acima retirada do site, verifica-se que o repositório ainda não possui experimentos práticos, hipertextos, imagens e mapas em seu acervo para os anos finais do ensino fundamental.

Ao clicar em “Animações e Simulações” aparecem os seguintes 4 objetos:

Data de Publicação	Tipo	Título	Autores	Tamanho dos Arquivos
06/04/2010		Desarrollar	Proativa	943.7Kb
26/03/2009		Noite de Almirante	Retoque comunicação	1.797Mb
30/03/2009		No meio do caminho	Retoque comunicação	921.0Kb
14/09/2011		Semelhanças	UNIFRA	571.8Kb

Figura 4: Recorte de parte de tela do BIOE.

<http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/handle/mec/194/browse?type=title>

Ao acessar o primeiro item, “Desarrollar”, constata-se que a animação foi produzida, na verdade, para o ensino da língua espanhola. Isso fica claro quando se lê o objetivo da atividade: fazer com que os alunos percebam na escrita, quais palavras podem ter o significado diferente, mesmo tendo sua pronúncia semelhante, em Espanhol.



Figura 5: Recorte de parte de tela do BIOE.
(<http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/handle/mec/13426?show=full>)

Realiza-se então o acesso à segunda animação do *menu*, “Noite de Almirante”.

Trata-se de um livroclip que apresenta a obra *Noite de Almirante*, de Machado de Assis. Segundo Bittencourt e Delgado (2013) “o livroclip é o enredo de um livro adaptado a um pequeno filme musical, que possui citações, imagens, animações, efeitos de vídeo e música”, ou seja, livroclip é o livro em caráter digital. O objetivo da atividade, segundo o site é despertar o interesse do aluno em relação à obra apresentada, mostrando um pouco do enredo. A animação tem menos de dois minutos e apresenta as personagens e partes centrais do enredo. As imagens lembram cinema mudo e a trilha musical é um tango. Devido à natureza do objeto, pode-se concluir que não contempla nenhuma corrente pedagógica, pois todo e qualquer trabalho que venha a ser desenvolvido depois de sua exibição dependerá da abordagem e objetivos do professor. Os recursos gráficos são limitados. Reduzem-se a desenhos e frases que se movimentam como em um *moviemaker*.



Figura 6: Recorte de parte da tela do BIOE.
(<http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/handle/mec/9644?show=full>)

No segundo objeto de aprendizagem, “Achado”, além da descrição da atividade com seus objetivos, tema e modalidades, a indicação é para que o usuário clique no site

http://www.dominipublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=2

1

Em seguida, o site pede para que se faça o *download* de um vídeo de três minutos. É um episódio do programa Orto e Grafia, que tem o nome de “O achado”, apresentado pela TV Escola. Utiliza o teatro de fantoches para ensinar a grafia correta de algumas palavras grafadas com -x e com -ch. As personagens, mãe e filha, conversam sobre a compra de uma blusa, o que foi um “achado.” O vídeo é bastante interessante e apropriado para alunos do Ensino Fundamental dos anos iniciais.

O repositório informa que há no dia do acesso cerca de 237 objetos de aprendizagem disponíveis entre vídeos, áudios, animações e softwares, Não há nenhum hipertexto.

O que concluímos após observarmos os objetos de aprendizagem do site é que embora haja a informação de que 237 objetos de língua portuguesa dispostos, a maioria foi desenvolvida para servir de apoio ao ensino de línguas estrangeiras. As

referências indicam que há um engano quanto à categorização dos objetos de aprendizagem no *site*.

II- www.atividadeseducativas.com.br/

O site traz em sua página inicial um *menu* com as atividades e assuntos em que se propõe fornecer atividades educativas e possui uma interface bastante atraente, com cores vivas e ícones bem organizados. Apresenta conteúdos de alfabetização, ciências, arte, história, geografia, língua estrangeira, matemática, língua portuguesa, meio ambiente, cidadania, educação física, motivação, religião, música, educação para o trânsito, histórias infantis, fábulas e lendas, arte, artesanato, tecnologia, libras, pedagogia, educação especial, braile, etc.

The screenshot shows the homepage of the website 'atividades educativas'. The header includes a logo with two children and the text 'ATIVIDADES EDUCATIVAS', followed by social media sharing buttons for Google+ (49), Facebook (9,2 mil), and Twitter (139). A search bar is located on the right. Below the header is a grid of 20 buttons arranged in 4 rows and 5 columns, each representing a different educational topic. At the bottom, there are advertisements for Grammarly and Becel.

Apostilas	Alfabetização	Arte	Artesanato	Braile
Cidadania	Ciências	Coord. Motora	Datas Especiais	Diversos
Educação Física	Educação Trânsito	Experiências	Fábulas & Lendas	Filmes & Vídeos
História	Histórias Infantis	Imprimir	Kaingang	Labirinto
Língua Portuguesa	Matemática	Meio Ambiente	Memória	Meninas
Motivação	Música	Palavras Cruzadas	Pedagogia	Quebra Cabeça
Religião	Saúde	Sete Erros	Tecnologia	Vestibular
Mais Acessadas				

Figura 7:Parte de página inicial do site “atividades educativas”.
<http://www.atividadeseducativas.com.br/>

Ao clicarmos em Língua Portuguesa o site esclarece que há cerca de 910 atividades relativas ao assunto. Não há informações sobre o tipo de objeto de aprendizagem aos quais estão relacionadas às atividades e nem quanto ao nível de ensino.



Figura 8: Recorte de parte de tela do site “atividades educativas.”
(http://www.atividadeseducativas.com.br/index.php?procurar_por=portugu%EAs)

A atividade “Anastácia, a doceira” é uma releitura da história “João e Maria” em áudio, mas o aluno pode ler a história que também se encontra em forma de texto escrito conforme a personagem narra. A atividade é apropriada para os alunos do Ensino Fundamental, anos iniciais. Não há roteiro para o professor, o que supõe que não haja a defesa de alguma abordagem pedagógica. As imagens são estáticas, em forma de desenho e as cores chamativas. A cor da fonte da narrativa é preta, o que facilita a leitura. A voz da narradora é boa e a interpretação convincente.

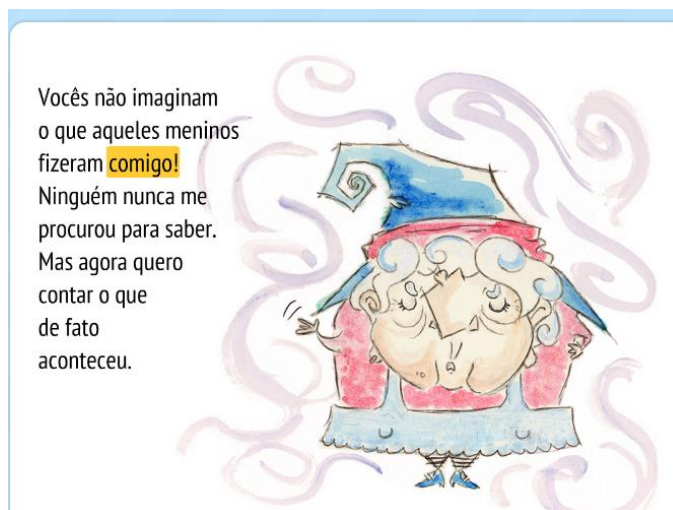


Figura 9: Recorte da atividade “Anastácia, a doceira”, do site:
(<http://www.atividadeseducativas.com.br/index.php?id=12314>)

Na página 3 do site, segundo os links, ao clicar na atividade “'kkkkk', 'hahaha', '5555': saiba como outros povos riem na internet” há um direcionamento a outro site, o www.megacurioso.com.br/ e o objeto de aprendizagem é um texto que previne ao aluno que há vários modos de comunicar riso na internet, seja através de mensagens, de e-mails, facebook, skype, etc., afinal os chats estão cheios de momentos engraçados e principalmente em outros idiomas, o que parece ter um sentido, adquire outro. Essa atividade pode ser realizada tanto com os alunos do Ensino Fundamental II, quanto com alunos do Ensino Médio. Não há roteiro para o trabalho do professor, mas devido à natureza do texto, dá margem a várias possibilidades em uma abordagem sócio-construtivista, dependendo das escolhas que ele fizer. O texto em si não remete a nenhuma corrente pedagógica. A apresentação do texto e as cores escolhidas para a fonte e fundo da página apresentam um contraste que facilita a sua leitura e há consistência visual na apresentação das informações.

Alguns objetos de aprendizagem que o site atribui serem de língua portuguesa, na verdade são de outras matérias e temas, como no caso de um caça-palavras intitulado “Madre Paulina”, em que o usuário tem que encontrar palavras referentes à biografia da religiosa que dá nome ao objeto.

III- www.portaldoprofessor.mec.gov.br/recursos.html

Como descrito na página inicial, o site é um espaço para o professor acessar sugestões de planos de aula, baixar mídias de objetos de aprendizagem, saber de notícias sobre a educação no país, participar de um debate ou fazer um curso. Os *links* de acesso a outras páginas do site são claros com referências em cores firmes e fontes grandes, o que facilita a busca, como pode se conferir na imagem a seguir.



Figura 10: Recorte da página inicial do site:
(www.portaldoprofessor.mec.gov.br/index.html)

No *menu* há várias possibilidades. Ao acessar “Multimídia”, por exemplo, abre-se um leque com as opções: recursos educacionais, coleções de recursos, sites temáticos, cadernos didáticos, TV Escola ao vivo e videoteca da TV Escola. No link *sites temáticos* só foi encontrado um blog com conteúdos de língua portuguesa.

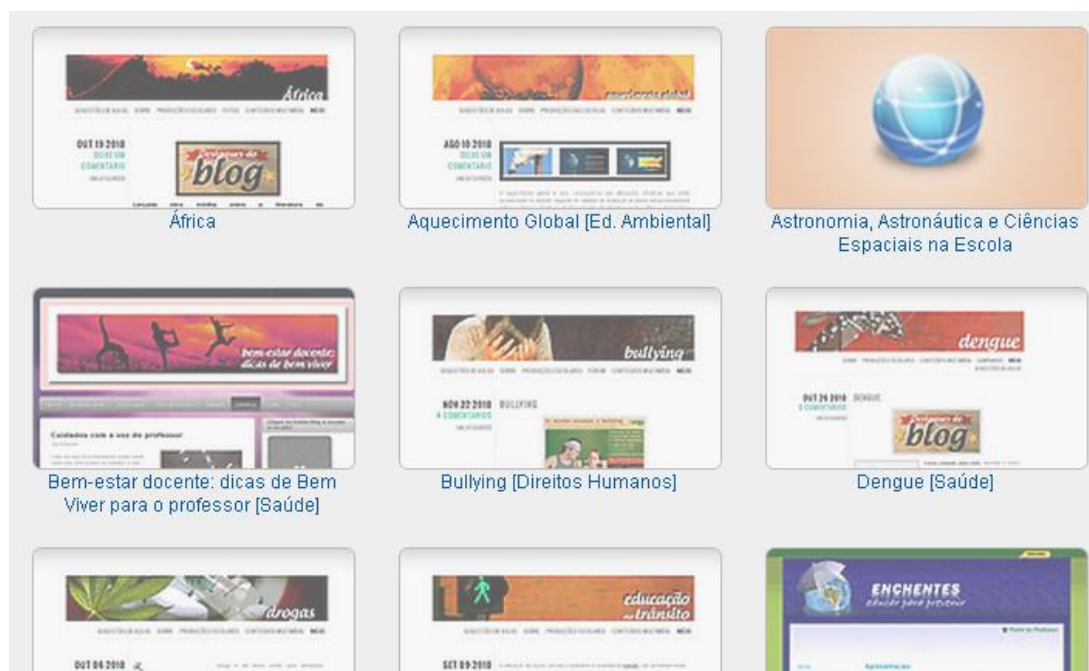


Figura 11: Recorte de página do site:
(<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/sitesTematicos.html>)

Em *recursos educacionais* foram encontrados 464 itens para o Ensino Fundamental de Língua Portuguesa. Ao acessar o item “Contaminação: a gente e nós; ditongos; prosopopeia”, por exemplo, a descrição da atividade informa que o objeto de aprendizagem é um episódio do programa “Nossa Língua Portuguesa”, da TV Cultura que apresenta o uso correto das palavras “a gente” e “nós”, através de uma entrevista do apresentador Pasquale Cipro Neto com o cantor Sérgio Reis. O conteúdo diz respeito aos ditongos nasais na língua portuguesa e a atividade tem o objetivo de mostrar o uso das palavras “a gente” e “nós” e os ditongos nasais. A abordagem pedagógica do trabalho que o professor pretende desenvolver a partir do vídeo pode ser de mais de uma corrente. O vídeo em si não foi produzido em princípio para ser “uma aula na escola” e sim para um programa de televisão. É muito bem concebido, tem entrevistas e faz uso de músicas populares de cantores e grupos conhecidos para ilustrar o conteúdo de língua portuguesa.

Outro recurso, dessa vez um áudio de 4 minutos, consegue-se baixar facilmente no recurso educacional “A descoberta do conto: felicidade clandestina: parte 1”. O episódio faz parte do programa Categorias Literárias, exibido pela Biblioteca Virtual dos Estudantes de Língua Portuguesa (BibVirt), e apresenta parte do conto “Felicidade clandestina”, de Clarice Lispector. Os objetivos da atividade, conforme a ficha técnica do site é promover o hábito da leitura, relacionar o texto

literário e o processo histórico e propor a análise dos aspectos gramaticais e a atividade é indicada para os alunos do Ensino Fundamental, anos finais. O áudio é claro e a interpretação do narrador é perfeita.

Embora o site afirme que há 464 recursos educacionais, se formos limitando a pesquisa, por exemplo, recursos educacionais para o ensino fundamental, anos finais, tema: “análise linguística: processos de construção do significado”, veremos que muitos objetos se repetem, ou seja, oferecem *links* a outros *sites*. Aqui encontramos novamente a animação “Desarrolhar”, que já apareceu no site BIOE, no início desse trabalho. Outro objeto, o jogo “Ler é preciso” nos remete ao *site* do livroclip.

IV-

<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=3>

O site é da Secretaria da Educação do Estado do Paraná e entre muitas informações de interesse do professor também possui um bom repositório de objetos de aprendizagem. O repositório não traz informações como a data de criação, os objetivos da elaboração dos arquivos ou qualquer outra referência pedagógica relevante.



Figura 12: Recorte de página inicial do site:
(<http://www.diaadia.pr.gov.br/>)

Na opção “Recursos Didáticos” o professor tem acesso a animações, *links* para os portais Domínio Público e Portal do Professor, práticas TV Multimídia, Banco internacional de Objetos de Multimídia entre outros assuntos de seu interesse.

Em “animações” estão disponíveis as seguintes modalidades: “laboratório de produção,” que são as animações feitas por alunos e professores da rede pública do estado do Paraná; série “livro *trailer*,” um recurso áudio/visual de incentivo à leitura dos clássicos brasileiros, que é praticamente o livroclip; série “recreio com escola”, animações feitas por alunos contando histórias curiosas; série “educando”, produzidas para televisão abordando conceitos educacionais básicos e série “temática”, animações temáticas das disciplinas e que abordam conteúdos específicos das disciplinas.

Acessamos a modalidade “livro *trailer*” e optamos pelo título “Triste Fim de Policarpo Quaresma”. A animação (vídeo) tem duração de 1 minuto e 49 segundos e traz trechos da obra homônima de Lima Barreto. Não há roteiro e nem plano de aula para o trabalho do professor. O vídeo é um desenho animado com narração, fala da

personagem principal e trilha sonora. Por ser dinâmico, prende a atenção do expectador. As cores e imagens da animação contribuem para a qualidade do vídeo. Outra vez não há uma abordagem pedagógica presente no objeto de aprendizagem, principalmente porque o repositório não traz roteiro de trabalho ou plano de aula.

Outro recurso didático analisado foi um programa da série “Recreio com história”, uma das modalidades da ferramenta “animações”. São vídeos em que os alunos das escolas públicas do estado do Paraná narram histórias, em geral deles, mas também há estudantes que contam a história da fundação de sua cidade, por exemplo. Novamente o recurso não diz respeito à nenhuma corrente pedagógica. É bem produzido e pode estimular aos alunos que assistem a serem bons estudantes, como no caso da história contada pelo aluno Alex Pereira Moreira, da escola Pe. Antonio Vieira, de São José dos Pinhais, que conta como se transformou em um criador e desenhista de histórias em quadrinho. Não há roteiro de trabalho para o professor.

O site possui ainda uma plataforma *online* com jogos, mas não há jogos envolvendo língua portuguesa.

V- <http://curriculomais.educacao.sp.gov.br/>



Figura 13: Recorte da página inicial do site:
(<http://curriculomais.educacao.sp.gov.br/>)

O repositório pretende funcionar como uma plataforma *online* de “conteúdos digitais”, conforme informação do site. Os conteúdos digitais são vídeos, jogos, animações, videoaulas, simuladores e infográficos que se propõem a funcionar como apoio ao currículo da secretaria da educação do estado de São Paulo. Os objetivos da implantação do repositório, em 2014, foram os de

oferecer aos professores recursos pedagógicos digitais, articulados com o Currículo, assim como formação e orientação para implementação, para tornar as aulas mais contextualizadas, significativas, interativas e personalizadas e disponibilizar ao aluno recursos digitais para reforçar, recuperar ou complementar seus estudos, dentro ou fora da escola.
(<http://curriculomais.educacao.sp.gov.br/sobre-o-curriculo-mais>)

Os ícones que dão acesso aos conteúdos digitais são de um laranja desbotado. Começamos por “Aula digital”. Não há objetos de aprendizagem para o ensino fundamental anos iniciais, só um para os anos finais do ensino fundamental e quatro para o ensino médio. Apesar de o *menu* trazer uma lista de temas curriculares como análise e reflexão sobre a língua, funcionamento da língua, leitura e expressão

escrita, linguagem e sociedade e práticas de produção de texto, são poucas as sugestões (uma ou duas) e remetem às mesmas atividades.

A atividade a seguir contempla, por exemplo, dois temas curriculares: análise e reflexão sobre a língua e funcionamento da língua. A “ficha técnica” (descrição da atividade segundo o repositório) informa que o objeto de aprendizagem é um *quiz* interativo e aborda os usos e regras da crase. Inicialmente o *site* traz as regras de uso da crase, tal como em uma gramática ou em um livro didático, depois vem os exercícios que estão no *link* para outro *site*.

1. O uso correto da crase pode ser visto na seguinte frase:

☐	☒	☐
Maria gosta de andar à cavalo.		
☐	☒	☐
O suspeito não estava disposto à colaborar com as investigações.		
☐	☒	☐
Os dois times estavam frente à frente novamente para disputar o prêmio.		
☐	☒	☐
Os estudantes foram à São Paulo para assistir ao show.		
☐	☒	☐
Nenhuma frase aplica corretamente a crase.		

Figura 14: recorte de página do site: (<http://rachacuca.com.br/quiz/58989/exercicios-de-crase/>)

A abordagem pedagógica é comportamental, pois o objeto de aprendizagem consiste na repetição de exercícios de múltipla escolha, tal qual se apresentam em livros didáticos ou gramáticas. Não há preocupação em ao menos tornar a interface da página atraente. Não há tão pouco, imagens. As fontes são tradicionais e as cores são branco, preto e azul escuro.

Em seguida acessamos o recurso educacional “jogos”. O site informa que há dezenove jogos para o ensino fundamental- anos finais. O primeiro jogo, “Jogo da Glória”, segundo o site, é desenvolvido pelo Instituto Camões, de Portugal e traz questões de análise linguística. Trata-se de um jogo de tabuleiro virtual em que os jogadores precisam fazer escolhas linguísticas para avançar as casas. O problema é

que os enunciados nem sempre correspondem ao português do Brasil, como no exemplo abaixo:



Figura 15: Recorte de página do site: (<http://cvc.instituto-camoes.pt/aprender-portugues/a-brincar/jogo-da-gloria.html>)

A concepção pedagógica que embasa o objeto de aprendizagem é construtivista, na medida em que os alunos vão fazendo escolhas e podem optar entre os diversos níveis de dificuldade do jogo. A atividade requer três jogadores. A interface é atraente e colorida, as respostas das questões do jogo e os recursos virtuais para o jogo de dados, que indica quantas casas os jogadores devem andar são rápidos e dinâmicos. Há um recurso que mostra se o aluno acertou ou não a questão e também a resposta correta.

VI- www.klickeducacao.com.br/

O repositório oferece material para professores e alunos do ensino fundamental e médio. A página inicial informa que os objetos de aprendizagem, denominados multimídia, incluem vídeos, animações, áudios, “galeria viva”, jogos educativos e respostas online. Ao contrário de outros repositórios, este não oferece um mecanismo de busca por disciplinas. Ao clicar em “áudios” encontramos cinco novos links: “áudios dos anos 40”, “áudios dos anos 50”, “60”, “70” e “propagandas”. Seleccionamos “propagandas” e uma nova lista de links: a propaganda do tradicional xarope para abrir o apetite Biotônico Fontoura, a propaganda da brilhantina para cabelos Glostora, propaganda do suco Q-suco, e os jingles da Loteria Federal, da motocicleta Lambreta e do xarope Bromil, contra a tosse e bronquite. Na multimídia “jogos” há cerca de cento e cinquenta itens. Na frente dos jogos há uma descrição

que os divide em caça palavras, jogos de arrasta, colunas, forca, palavra cruzada, verdadeiro ou falso e lacunas.



Figura 16: - Recorte da página inicial do site: (www.klickeducacao.com.br/)

VII- www.escoladigital.org.br

O repositório “escola digital” traz uma inovação logo na página inicial, pois apresenta um vídeo demonstrando como o usuário deve fazer uma busca no site.



Figura 17: Recorte da página inicial do site: (www.escoladigital.org.br)

A seguir verifica-se que há trezentos e setenta e três objetos de aprendizagem de língua portuguesa no *site*. Os objetos são separados por tipos de mídia e também pela série escolar. São eles: animações, aulas digitais, vídeos, áudios, jogos e livros digitais.

A animação “A menina que odiava livros” é um curta metragem canadense de sete minutos adaptado do livro homônimo da indiana Manjusha Pawagi. Apesar de ser dublado, o vídeo é interessante e bem produzido. A atividade sugere trabalho com linguagem oral e escrita, literatura, prática de leitura ou produção escrita, mas não há roteiro de trabalho. A abordagem pedagógica vai depender do trabalho que o professor fizer a partir da animação. A interface do repositório traz informações claras, mas as fontes e cores são apagadas.

VIII- www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp

A Biblioteca digital da Secretaria da Educação à Distância do Ministério da Educação do Brasil possuía na ocasião dessa pesquisa cerca de 200 mil títulos em seu acervo. O repositório permite consulta e compartilhamento de objetos de aprendizagem e obras literárias em formato digital.

Figura 18: Recorte da página inicial do site:
(<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp>)

Possui uma interface detalhada e acessível com fundo de tela branco e fontes pretas, o que facilita a navegação. Os tipos de mídia disponíveis são imagem, som, texto e vídeo. O acervo é grande. Entre as categorias de imagem estão disponíveis fotografia, gravura, ilustração, mapa, pintura, litografia, recortes e satélite. Os tipos de som incluem *blues*, música contemporânea, hinos, *jazz*, música erudita, música regional, *pop rock*, música militar, etc. O acervo de textos reúne temas como defesa civil, economia, educação, entre outros. Na área de língua portuguesa estão disponíveis três temas: línguas, literatura de cordel e literatura infantil. Os vídeos acessíveis para o ensino de língua portuguesa (162) são da TV Escola e os áudios são produzidos pela Rádio Escola, da Universidade de São Paulo. Os áudios (54) são leituras e interpretações de crônicas, contos e novelas da literatura brasileira e são divididos em Série Literatura Infantil, A Descoberta do Conto, Série A Formação do Leitor, Série Narrativa de Terror, Série Clássicos da Literatura Brasileira e Portuguesa, Novelas e Série Tirando Versos da Imaginação. Os vídeos são episódios do Programa Nossa Língua Portuguesa e demais programas infantis da TV Cultura e já comentamos um desses objetos quando analisamos o site de objetos educacionais do MEC.

IX- www.acervodigital.unesp.br

É um repositório de conteúdos digitais produzidos e adquiridos pela Universidade Estadual Paulista por meio de seus cursos e disciplinas. O ambiente pretende oferecer ao usuário materiais de suporte ao ensino e divulgar a produção científica da universidade. Foi desenvolvido pelo Grupo de Tecnologia da Informação do Núcleo de Educação à Distância (NEAD), em 2008 e até a data do acesso contava com 21.608 objetos educacionais.



Figura 19: Recorte da página inicial do site (www.acervodigital.unesp.br)

A interface da página inicial do *site* oferece uma clareza visual ao usuário, na medida em que optou por poucos ícones e cores uniformes nas fontes dos textos e no fundo da página.

Clicamos em Objetos Educacionais e eles dividem-se em animações/simulações, áudios, e-books, eventos, imagens, objetos educacionais do site do MEC, softwares educacionais, textos e vídeos. Optamos por assistir ao vídeo “Ambientes Virtuais de Aprendizagem e Práticas Pedagógicas Inovadoras”. Segundo as informações do próprio *site*, trata-se da apresentação de um projeto que pretende formar turmas de até 400 docentes da UNESP para a atualização pedagógica, através de metodologias ativas, para aprendizagens significativas. A grande maioria dos objetos de aprendizagem do repositório é material para a formação do professor, com exceção dos objetos educacionais do MEC.

X- www.clickideia.com.br/

O repositório intitula-se um portal educacional que atua no desenvolvimento de conteúdos educacionais desenvolvido com o apoio da UNICAMP e da CNPq. Para ter acesso aos objetos de aprendizagem o usuário precisa realizar um cadastro. Depois recebe um *e-mail* autorizando-o a realizar buscar e fazer *downloads*.



Figura 20: Parte da tela da página inicial do site: (www.clickideia.com.br)

A interface é composta por ícones de cores fortes e há facilidade para localizar as informações, pois não há uniformidade entre os poucos *links* e as gravuras que os representa. A disciplina língua portuguesa se divide nas categorias comunicação, variantes da língua, a construção do sentido, coerência e coesão, gêneros textuais, estudo da palavra, estudo das relações das palavras e pontuação, entretanto todo o conteúdo é disposto na interface da página como se encontra nos livros didáticos, com a definição dos temas, exemplos e gravuras. Somente na Galeria Multimídia temos acesso a vinte e sete atividades interativas, todas elas animações. Ao clicar na animação correspondente ao conteúdo “Inferência” abre-se um dicionário com o significado da palavra. Na verdade a animação consiste de duas imagens: o dicionário fechado e o dicionário aberto com o vocábulo.

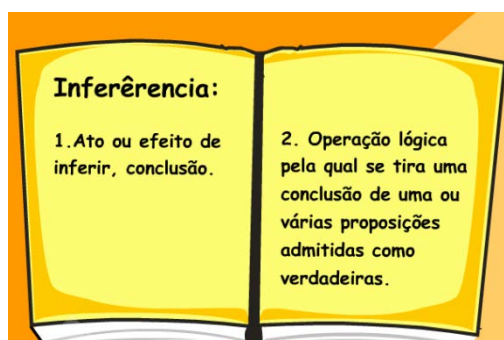


Figura 21: Parte de tela do site: (www.clickideia.com.br)

As outras animações seguem o mesmo modelo, o que remete à concepção tradicional de ensino, vivenciada nas salas de aula com livros didáticos e conteúdos para decorar.

XI- www.planetaeducacao.com.br/portal/index.asp

Segundo suas próprias propostas, o repositório pretende disseminar o uso pedagógico e administrativo das Tecnologias da Informação nas escolas públicas e privadas do país. Surgiu a partir de iniciativa do grupo americano Future Kids, que iniciou suas atividades no Brasil em 1992, oferecendo cursos de informática para crianças. Alguns conteúdos são restritos a professores, pais e alunos da instituição.



Figura 22: Parte de tela inicial do site (www.planetaeducacao.com.br)

A interface do *site* apresenta os ícones e as informações com clareza e combinação de cores que facilita a navegação.

Vamos acessar dois conteúdos livres. O primeiro é “Banda sujeito simples”, um texto a partir do link “Assaltaram a gramática”, escrito pela professora da empresa Planeta Educação Erika de Souza Bueno.

O artigo descreve a trajetória de três professores de português, que diante da necessidade de trabalhar as classes gramaticais com seus alunos de uma maneira não convencional, compõem músicas que despertam o interesse dos alunos. O texto em si é direcionado a professores que desejem buscar maneiras alternativas de trabalho com seus alunos. A partir dele, como a autora descreve, é possível acessar as músicas e as letras da banda no youtube e no letras.com. e no blog da banda. O *download* dos dois CDs que a banda já produziu são gratuitos. A seguir a letra da música *Advérbio*.

Advérbio

Banda Sujeito Simples

Advérbio é a palavra invariável

Que modifica o verbo, um adjetivo ou um outro advérbio

Modificando o verbo fica assim:

O garoto vai cantar

O garoto vai cantar bem

Modificando o adjetivo fica assim:

A garota está feliz

A garota está bastante feliz

Modificando o advérbio fica assim:

Todos eles estão indo bem

Todos eles estão indo muito bem

O advérbio pode ser de lugar: aqui, ali, longe, perto

Pode ser de tempo: cedo, tarde, amanhã, depois

Pode ser de modo: assim, depressa, á toa, ao léu

Pode ser de negação: não, tão pouco, nunca, jamais

Pode ser de dúvida: talvez, provavelmente, porventura

Pode ser de afirmação: sim, certamente, com certeza

Pode ser de intensidade: muito, pouco, menos, mais

Quanto, quase, tanto (Banda Sujeito Simples- CD 1-2009)

Dependendo do trabalho que o professor desejar fazer a partir da letra da música, a abordagem pedagógica poderá contemplar a mediação sócio-interacionista, pois atividade com música prevê interação, mas não há plano ou sugestão de aula no *site*.

XII - www.soportuques.com.br/index2.php

Repositório de objetos de aprendizagem criado em 1998 pelo grupo Virtuous, uma empresa que desenvolve portais com conteúdos gratuitos e abertos à comunidade. Também produz e comercializa material didático como videoaulas, CDs e jogos com material didático. Para ter acesso ao conteúdo do *site* o usuário precisa fazer um cadastro rápido.

A página inicial apresenta um índice extenso dos assuntos que o site oferece. Isso acaba deixando a página carregada. O fundo da página reproduz a textura de madeira e as fontes pequenas e brancas também não facilitam a procura de informações rapidamente.



Figura 23: Parte de tela inicial do site (www.soportugues.com.br)

Selecionamos os jogos que o repositório abriga para a análise. São jogos de força, de vocabulário, arrastar palavras, escolher quais palavras não estão sendo grafadas corretamente e identificar as classes gramaticais. As cores das fontes e do fundo da tela, aliados a escolha da fonte e forma das imagens e movimentos das personagens fazem com que, optando por esses objetos de aprendizagem e conduzindo a atividade de maneira interativa, o professor tenha sucesso se optar pelos jogos do *site*, pois são atividades que promovem o desenvolvimento de habilidades linguísticas.

XIII- www.ambiente.educacao.ba.gov.br

O *site* da secretaria da educação da Bahia oferece um repositório de objetos educacionais divididos por disciplina. São aproximadamente 350 objetos em língua portuguesa, divididos em vídeos, áudios, animações e *links* para outros *sites*. A tela inicial é colorida e dinâmica. Apresenta as seções do site de maneira clara, com os temas escritos em fonte cinza um pouco apagada, mas que mudam para a cor

branca conforme clicamos sobre as letras. Os temas são escritos em peças de quebra cabeças coloridos, conforme a imagem abaixo.



Figura 24: Parte de tela inicial do site (www.ambiente.educacao.ba.gov.br)

Clicamos na opção “hipertexto” e na data do acesso havia dois áudios sobre o tema. O segundo é continuação do primeiro, cujo título é “O futuro é agora- o hipertexto.” A descrição da atividade informa que o objeto de aprendizagem pretende reconhecer os recursos de escrita e adequação da linguagem no meio impresso e no meio virtual. O áudio tem duração de 4 minutos e 44 segundos e vem acompanhado de guia do professor com suporte teórico e suporte pedagógico em pdf. No recurso são exploradas as relações informais de jovens nas conversas na internet e as mudanças que esse novo gênero trouxe à comunicação. O áudio conta com música, sons de passeata (suposta manifestação contra o *facebook*, *twitter*, *MSN*), entrevista com o professor, etc.. A estória é contada em um suposto programa de rádio. A abordagem pedagógica do objeto de aprendizagem é sócio-interacionista, pois a narrativa é composta a partir de diálogos e entrevistas. Quanto à interface, os *links* para acessar o manual do professor e o áudio são fáceis de encontrar, os ícones de acesso são claros e não há erros.

XIV- www.lapren.pucrs.br/

Repositório de objetos de aprendizagem desenvolvido pela equipe do Laboratório de Aprendizagem da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. A interface da página inicial apresenta textos longos e muita informação, conforme a imagem abaixo:



Figura 25: Parte de tela inicial do site (www.lapren.pucrs.br/)

O repositório possuía 80 objetos de aprendizagem de língua portuguesa na data do acesso. A área de língua portuguesa divide-se em duas partes: Língua Portuguesa e Português para Estrangeiros. Não é fácil chegar aos objetos de aprendizagem, pois os comandos não são claros. Depois de encontrarmos uma lista de conteúdos dos objetos de aprendizagem, clicamos em “Crase- Acento grave antes de pronomes?”. Não há informação sobre o tipo de objeto que será apresentado. O objetivo da atividade, segundo as informações que a descrevem é: “retomar o conceito de crase na fala e na escrita, com foco nas situações em que o uso do acento indicativo de crase decorre da presença do pronome demonstrativo “a (s)” antes de pronomes possessivos ou relativos”. Há erros de grafia na redação das informações da atividade (assim como erros de coesão e coerência nas descrições de outras atividades analisadas no *site*). O objeto de aprendizagem, que só descobrimos o tipo quando clicamos no “avançar” após a descrição da atividade, é uma animação feita a partir da personagem Mafalda. São algumas páginas de explicações quanto ao uso da crase antes dos pronomes, ilustradas por quadrinhos,

em uma espécie de *power point*. A inovação dá-se por conta de haver uma narradora, que vai lendo a atividade, conforme ela avança. A repetição de exercícios de completar frases com a intenção de reforçar e memorizar a aprendizagem é uma das características da atividade, que se enquadraria na abordagem comportamental da aprendizagem. Faltam informações que facilitem o acesso aos objetos no site e há erros nos enunciados. As cores das fontes e da tela inicial do repositório são branco (fundo), cinza claro e laranja.

XV-www.rededosaber.sp.gov.br/portais/Default.aspx?tabid=1434

O *site* foi elaborado pela secretaria da educação do estado de São Paulo com a intenção de auxiliar os professores da rede na implementação do currículo para o ensino fundamental e médio. A proposta de instituir um novo currículo para as escolas do estado teve início em 2008 e foi revista em 2010, ocasião da implantação do *site*. O acervo do programa é composto de 65 vídeos, entre apresentações dos cadernos do professor e do aluno (por bimestre e ano), e videoconferências. O *site* ainda oferece roteiros de trabalho para o professor.

Clicamos no vídeo produzido para subsidiar o professor do 6º ano (5ª série, pois o site ainda não atualizou a nova reforma que agora não classifica os alunos em séries escolares, mas em anos), no conteúdo previsto pelo currículo, para o 1º bimestre letivo. A descrição do vídeo informa que as orientações contemplarão o eixo temático “elementos da narrativa”, com destaque para o foco narrativo, tempo e espaço, personagem e enredo.



Figura 26: Parte de tela do site: (www.rededosaber.gov.br/portais/Default.aspx?tabid=1434)

A interface da página possui fontes de tamanho razoável em preto, vermelho e branco. O fundo da página é cinza. Os *links* são claros e simples. Não é difícil encontrar o que se busca.

XVI- www.proativa.vdl.ufc.br/

O PROATIVA é o Grupo de Pesquisa e Produção de Ambientes Interativos e Objetos de Aprendizagem da Universidade Federal do Ceará. Teve seu início em 2001, a partir de um projeto de matemática e atualmente conta com a participação de alunos de diversas áreas. O PROATIVA concentra-se na pesquisa e produção de objetos de aprendizagem e também realiza pesquisas sobre a utilização desses

objetos na escola, como uma forma de aperfeiçoar o aprendizado. A interface do site possui fontes de tamanho pequeno em branco e preto. O fundo da página é azul e branco e as informações sobre as pessoas que elaboram o repositório estão escritas em forma de texto, tomando grande parte da página, conforme imagem abaixo.



Figura 27: Parte de tela do site: (www.proativa.vdl.ufc.br).



Figura 28: Parte de tela do site: (www.proativa.vdl.ufc.br).

Há quatro objetos de aprendizagem disponíveis para língua portuguesa, entretanto constatamos que todos eles estão disponíveis no *site*, mas não foram criados pelo PROATIVA. Na verdade são objetos de outros repositórios e um deles não é conteúdo nem de língua portuguesa, como é o caso da animação “Desarrollar”.

XVII- www.elo.pro.br/repositorio/portugues.html

O ELO, Ensino de Línguas Online é um sistema que permite a produção e o uso de objetos de aprendizagem para o ensino de língua portuguesa e de outras línguas. O *site* foi concebido pelo grupo de pesquisa em linguística aplicada e informática educacional da Universidade Católica de Pelotas. A interface da página inicial do *site* possui poucas informações. O fundo da tela é cinza e as fontes das letras que formam as poucas palavras são pretas e brancas. Ao clicar em “sou professor” o usuário faz um cadastro simples e já tem acesso aos objetos de aprendizagem.



Figura 29: Tela inicial do site: (www.elo.pro.br/index.php).

Além de criar objetos, o usuário pode usar e recriar os objetos disponíveis no repositório do *site*. O sistema informa que os objetos que disponibiliza são dos seguintes tipos:

Eclipse: São textos geralmente explorando a forma padrão da língua portuguesa, em que o usuário irá reconstruí-los, conforme as comandas de cada atividade.

Sequência: Apresentada em forma de jogo didático. Indicada para aprender como se dá a progressão no texto.

Cloze: Originalmente o *cloze* é o tipo de objeto de aprendizagem em que dada uma sentença, o usuário preenche os espaços em branco para colocar a palavra que lhe dará sentido. *Cloze* são textos com lacunas. Ideal para ensinar questões gramaticais, elementos da narrativa e descrição de personagens.

Memória: Semelhante ao jogo da memória tradicional, o objeto de aprendizagem aqui não é usado somente para o jogo da memória, mas também para as relações de causa e consequência, tempos verbais, sinônimos, etc.

Quiz: Testes com as opções “múltipla escolha” e “dialógica”. Na opção “múltipla escolha”, há *feedback* geral e específico para cada escolha que o aluno fizer. Já a opção “dialógica” permite simular a interação professor/aluno por meio de uma análise da resposta livre do aluno.

Optamos por analisar a “Opção 2: Diferentes gêneros textuais” dentro do tema Leitura, análise e produção de texto. O objeto não informa qual o ano ideal para se trabalhar a atividade. Segundo os tipos de objetos de aprendizagem descritos anteriormente, trata-se de um Quiz dialógico, pois conforme o aluno vai progredindo na atividade, vai sendo estabelecido um diálogo com ele. Por exemplo, após a situação da próxima figura, há a pergunta: “Quais as possíveis razões dos produtores desses textos utilizarem figuras e fotos?”

Em nosso dia-a-dia somos cercados de muitos e variados textos. Todos eles se organizam de alguma forma de acordo com suas intenções comunicativas. Todo texto quer não só DIZER como FAZER algo.

Podemos perceber nos textos que circulam em nossa volta características de conteúdo, formas e estilos parecidos. Por isso, damos nomes aos grupos de textos parecidos: cartas,

TEXTO 1



TEXTO 2



Figura 30. Parte da página do site: (www.elo.pro.br/repositorios/ame_alicia/dialogia1.htm).

Os comandos e setas do objeto de aprendizagem funcionam perfeitamente, a estrutura da atividade é atraente e bem elaborada. As cores das fontes e da sequência didática do objeto são ênfase ao conteúdo. A abordagem pedagógica é sócio interacionista.

A atividade a seguir é um *quiz* com *feedback* geral. A partir de uma notícia de jornal que conta o fato de um jovem britânico ter assassinado uma babá, após tê-la enganado com quatro perfis falsos do *facebook* (os perfis foram criados pelo assassino como sendo de supostos amigos do jovem, para tentar convencer a babá de que ele era uma boa pessoa). Aliando a notícia ao fato da maioria dos jovens fazerem parte da rede social *facebook*, o *quiz* vai direcionando o usuário a refletir sobre seu comportamento por meio de argumentações, até chegar à última etapa, que é uma produção textual. O aluno escreverá uma nota sobre a notícia, como se fosse o editor de um jornal.

A atividade é adequada para o aluno atual. Possui ilustrações que articulam com o universo desse aluno, como o *mime* da figura- *mime* é um novo conceito de conteúdo que circula na *web*. Geralmente alia uma imagem a uma frase, música ou ideia e alcança muita popularidade entre os usuários. O termo *mime* foi originalmente criado pelo escritor Richard Dawkins, no livro “*The selfish gene*”, ou “O gênio egoísta”. O *mime* é uma unidade de informação que tem a capacidade de se multiplicar quando os usuários o compartilham.

O objeto de aprendizagem abaixo trás o *mime* “O que queremos/quando queremos”, que surgiu em 2010 quando o *blog* americano *Hyperbole and a half* publicou a tirinha da artista Allie Brosh, contando a frustração dela por não conseguir cumprir as funções básicas do dia a dia.

COMO O FACEBOOK PODE SER PERIGOSO?

FALANDO DE FACEBOOK...

O QUE SIGNIFICAM ESTAS PALAVRAS?

ENTENDENDO MELHOR O TEXTO...

CONTE A NOTÍCIA, REPÓRTER!

CONCLUIR

O Facebook é uma rede social que tem sido utilizada por um número considerável de pessoas de diversos lugares do mundo e até mesmo idosos acessam o Facebook com diferentes objetivos: seja para interagir com amigos e familiares, seja para... No entanto, apesar das inúmeras características positivas que as redes sociais têm, elas também possuem alguns aspectos negativos. abaixo e veja um exemplo de um destes aspectos negativos.

Figura 31: Parte de página do site <http://elo.pro.br/cloud/aluno/atividade.php?id=123&etapa=1>)

XVIII- www.acessasp.sp.gov.br/

Não necessariamente um *site* ou repositório de objetos de aprendizagem, o ambiente virtual funciona como um programa de inclusão digital oferecendo cursos, cadernos eletrônicos, minicursos de línguas, etc. Acessamos os cadernos eletrônicos e lá há a possibilidade do usuário aprender a editar textos, criar planilhas eletrônicas, *links* para criar dispositivos de armazenamento de arquivos, *links* para

tratamento de imagens e passo a passo para a edição e demais instruções básicas de acesso a conteúdos digitais. A *interface* do site é de fundo branco com fontes de tamanho médio e de cores preto, laranja, azul e violeta.



Figura 32. Parte da página do site:(<http://www.acessasp.sp.gov.br/cadernos/>)

Há também alguns minicursos interessantes, como os minicursos de línguas estrangeiras da imagem abaixo:

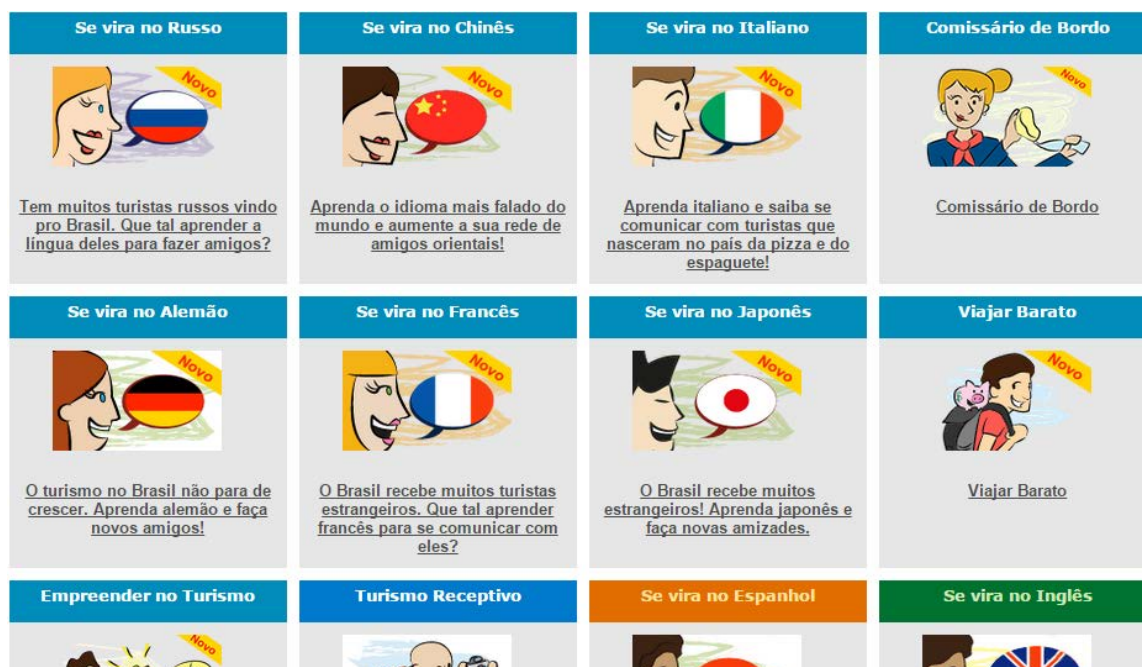


Figura 33. Parte da página do site: (<http://minicursos.acessasp.sp.gov.br/>)

Qualquer pessoa pode ter acesso aos minicursos desde que faça um cadastro *online*. As gravuras que ilustram os links são coloridas e divertidas. As cores de fundo (cinza) e das fontes e legendas (branco, azul, vermelho e preto) facilitam a leitura e navegação.

XIX- <http://revistaescola.abril.com.br/>

Site da revista Nova Escola, Além de fornecer a edição digital da revista, oferece planos de aula, agenda com congressos na área da educação em todas as disciplinas, lista de blogs do interesse dos professores, aplicativos para a organização do trabalho docente, vídeos e jogos educativos. A interface da página inicial contempla um *menu* e informações a conteúdos de vários níveis e assuntos.



Figura 34. Parte da página inicial do site: (<http://revistaescola.abril.com.br/>)

Clicando no *link* Língua Portuguesa, nível ensino fundamental 2 e surgem os seguintes temas: língua oral e língua escrita (leitura e produção de textos), análise e reflexão sobre a língua (ortografia, pontuação e gramática). São planos de aula, textos, coletâneas, vídeos, roteiros, jogos, animações e fotos. Escolhemos o tema “língua escrita.” Verificamos 50 planos de aulas, 100 textos, 45 coletâneas, 15 vídeos, 1 jogo e nenhum roteiro, animação ou foto.

No *site* o destaque fica por conta dos planos de aula. Observamos o plano “Analisando as formas de linguagem escrita em *blogs* da internet”. O plano parte de um texto da revista Veja, parceira do site, “Na língua de Kmões”. O texto fala sobre a facilidade que os jovens têm em lidar com hipertextos e da sedução que a linguagem não linear da internet exerce sobre eles. A partir da discussão das afirmações do texto, o plano sugere que os alunos em grupos selecionem *blogs* e procurem identificar expressões, códigos e ícones da linguagem digital. A atividade é sócio interativa. O acesso ao texto e outros *links* são fáceis de localizar. A interface da página é discreta e usa poucas fontes e cores.

XX- <http://ludotech.eu/jogos-por-assunto/>

Criado por um grupo de professores de Portugal, o repositório apresenta aproximadamente 100 jogos para o ensino e a aprendizagem de português.



Figura 35. Parte da página inicial do site:(<http://ludotech.eu/jogos-por-assunto/>)

São jogos de força, arrastar, completar lacunas, palavras cruzadas, “jogo da glória”, que é um jogo de tabuleiro digital em que os jogadores jogam os dados e avançam as casas, seguindo as instruções. Exemplo de jogo da glória:



Figura 36. Parte da página inicial do site:(<http://cvc.instituto-camoes.pt/aprender-portugues/a-brincar/jogo-da-gloria.html>)

A abordagem adotada na construção do jogo é a interacionista, pois são explorados o uso real da língua nas escolhas que o aluno deverá fazer para prosseguir a etapa e chegar à vitória. O aluno precisa refletir e pensar nas hipóteses

de uma ou outra escolha. A interface do *software* é clara e há harmonia das cores na tela. O deslocamento de uma sequência para outra é fácil e rápido.

[...] Jogos são dispositivos de ensino e treinamento efetivos para alunos de qualquer idade, e em muitas situações, porque são altamente motivadores e comunicam muito eficientemente conceitos e fatos em muitas áreas. Eles criam representações dramáticas do problema real que está sendo estudado. Os jogadores assumem papéis realistas, encaram problemas, formulam estratégias, tomam decisões e recebem *feedback* rápido da consequência de suas ações.²⁵ (RIBEIRO apud ABT, 1970, p. 13)

Sites e repositórios de acervo literário e de material de apoio para a formação do professor:

I- www.bbm.usp.br

A Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin foi criada em 2005 pela Pró-reitoria de cultura e extensão universitária da Universidade de São Paulo, para acomodar o acervo da biblioteca particular de José Mindlin e de sua esposa Guita. São 32,2 mil títulos.

II- www.cenpec.org.br

Site do Centro de Estudos e Pesquisa em Educação. Tem como objetivo incrementar ações voltadas à melhoria da qualidade da educação pública. Possui um acervo de teses, estudos e pesquisas, manuais, guias, cartilhas e leis sobre a educação.

III- www.hemerotecadigital.bn.br/

A Hemeroteca Digital Brasileira é um repositório de jornais, revistas, boletins e publicações brasileiras que reúne publicações completas e incluem os primeiros jornais publicados no Brasil em 1808. Revistas como “O malho”, “Klaxon” e “Fon-Fon” estão disponíveis para consulta e *download*.

IV- http://commons.wikimedia.org/wiki/P%C3%A1gina_principal?uselang=pt-br

Para ter acesso aos objetos de aprendizagem desse repositório o usuário deve criar uma conta. O repositório foi criado com a intenção de permitir acesso livre de objetos de aprendizagem para os usuários do mundo todo. A diferença desse e de outros repositórios é a de que o utilizador pode contribuir postando os objetos que ele mesmo criou. A *wikimedia* foi criada e é mantida por voluntários.

V- <http://ocadigital.art.br/>

O repositório é um espaço de discussão e troca coletiva de ideias para desenvolver ações estimuladas pela visão artística e pela tecnologia digital. O projeto auxilia o processo de apropriação das tecnologias digitais aos mais de sete mil índios Tupinambás, que vivem na Bahia, e todos os recursos digitais (vídeos, áudios, imagens, textos) são disponibilizados como recursos abertos.

VI- www.ocw.portoseguro.org.br/

O Consórcio Aberto em Educação mantido pelo Colégio Visconde de Porto Seguro disponibiliza recursos educacionais digitais produzidos pela comunidade escolar do próprio colégio.

VII- www.ocw.unicamp.br/index.php

É um espaço virtual que disponibiliza a produção de materiais didáticos produzidos pelos cursos de graduação da Unicamp de maneira gratuita, mas a área de Linguagens somente oferece materiais de Artes.

VIII- www.serpro.gov.br/

Site do Serviço Federal de Processamento de Dados que é um órgão vinculado ao Ministério da Fazenda. Presta serviços em tecnologia da informação e desenvolve programas e serviços que permitem ao governo e ao usuário visualizar os gastos públicos. É necessário fazer um cadastro para ter acesso aos serviços.

IX- www.bndigital.bn.br

Site da Biblioteca Nacional com apoio financeiro do Ministério da Cultura. Abriga cerca de 90.000 recursos digitais até a data da consulta. Foi criado em 2008 com o

propósito de ampliar e democratizar o acesso da população aos documentos que compõem o Acervo Memória Nacional.

X- <http://www.direitoshumanos.usp.br>

A Biblioteca de Direitos Humanos da USP é um repositório dos documentos nacionais e internacionais relativos a direitos humanos aprovados pelos organismos competentes e ratificados pelo governo brasileiro, todos em português.

XI- www.zappiens.br/portal/home.jsp

O Zappiens é uma parceria da Comissão de Trabalhos de Conteúdos Digitais, do Comitê Gestor de Serviços de Internet no Brasil, do Arquivo Nacional, da Universidade de São Paulo, da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa e da Fundação para Computação Científica Nacional de Portugal. Foi criado em 2010 para reunir iniciativas de várias instituições que desejem oferecer conteúdos interessantes para a sociedade brasileira na internet, seja como repositórios de objetos de aprendizagem, seja como material de pesquisa. A maior parte do acervo é composta de vídeos sobre educação, ciências e tecnologia.

XII- www.portaldosprofessores.ufscar.br

O portal dos professores da Universidade de São Carlos é um *site* voltado para os profissionais da educação. Segundo as informações do próprio *site*, o ambiente é o desenvolvimento de um conjunto de projetos e atividades por meio da organização de um espaço virtual que pretende atender as necessidades formativas de professores de diferentes níveis e modalidades de ensino. Além de cursos a distância, artigos, *links* para *sites* educacionais e etc., disponibiliza os seguintes filmes com sinopse:

Língua Portuguesa:

Língua - Vidas em Português

O Nascimento da Escrita

Português, a Língua do Brasil

Alfabetização e Letramento

A Hora da Estrela
A Hora e Vez de Augusto Matraga
Ana Terra
Capitães da Areia
Dom
Dona Flor e Seus Dois Maridos
Gabriela, cravo e canela.
Inocência
Iracema, a virgem dos lábios de mel
Iracema uma Transa Amazônica
Lucíola, o Anjo Pecador
Macunaíma
Memórias Póstumas de Brás Cubas
Meu Pé de Laranja-Lima
Noites do Sertão
O Cortiço
O crime do padre Amaro
O Guarani
O seminarista
Primo Basílio
Quincas Borba
Senhora
Vidas Secas

XIII- www.noticias.universia.com.br/tag/livros-gr%C3%A1tis/

O *site* oferece várias obras, nacionais e estrangeiras para *download*. O *universia.com* foi criado no ano de 2000 e é formado por um grupo de 1345 universidades fala hispânica e portuguesa. Além dos livros grátis para baixar, dicas sobre leitura e sobre o ENEM, o site sugere uma lista de 50 bibliotecas virtuais no mundo:

<http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2014/09/19/1111790/conheca-50-sites-bibliotecas-livros-online-gratis.html>

XIV- www.curtanaescola.org.br/

A proposta do *site* é promover a educação por meio dos filmes de curta metragem. Criado dentro do canal Porta Curtas Petrobrás em 2002, em que havia a indicação de filmes para o uso pedagógico. Além dos filmes o *site* também disponibiliza planos de aula.

XV- www.tvescola.mec.gov.br/tve/home

A TV Escola é uma espécie de canal de televisão do Ministério da Educação. Ela é parte integrante dos canais de televisão transmitidos via TV aberta em algumas regiões do país e em outras funciona por meio de canal a cabo. Na internet é possível acompanhar a programação da TV ao vivo e também acessar aos programas no repositório do *site*. Ao realizar um cadastro simples, o usuário pode acessar todos os vídeos e suas sinopses.

XVI- www.brasilpodcast.com

O *site* oferece arquivos de *podcasts* (sons transmitidos via internet). Os organizadores do *site* esclarecem que os podcasts não costumam estar disponíveis nas estações de rádio e por isso a criação do espaço. São 370 arquivos do tema “artes e “entretenimento” e 230 do tema “educação”, fora outros assuntos.

XVII- www.coursera.org/courses

Plataforma que realiza parcerias com universidades do mundo todo a fim de oferecer cursos *online* e gratuitos sobre várias áreas do conhecimento.

XVIII- www.educopedia.com.br/Login.aspx

Repositório de aulas digitais com planos de aulas para professores, jogos pedagógicos e vídeos criado pela secretaria municipal da educação da cidade do

Rio de Janeiro. O *site* possui um *link* que permite ao usuário o acesso a uma biblioteca virtual com vários livros para *download*.

XIX- www.edx.org/course

Oferece cursos *online* nas melhores universidades do mundo. Inicialmente formado pela Universidade de Harvard e UC Berkeley, a plataforma é semelhante à Coursera. Para inscrever-se o aluno só precisa ter *internet* e conhecimentos de inglês, pois os cursos são ministrados nessa língua.

XX- www.ev.org.br/CURSOS/Paginas/Online.aspx

É uma plataforma de ensino da fundação Bradesco. Oferece cursos online em várias áreas do conhecimento.

XXI- www.scratch.mit.edu/

O repositório possui narrativas para o usuário criar a sequência de histórias através do *scratch*. *Scratch* é uma linguagem gráfica de programação de computadores que permite a criação de histórias, animações, simulações e músicas a partir de sequências já disponíveis no *site*. No portal pode-se compartilhar as criações e outros usuários podem interagir.

XXII- www3.veduca.com.br/

Site brasileiro que oferece cursos gratuitos, à distância em nível superior, tanto graduação, como especialização. Disponibiliza ainda os *MOOCs* (do inglês: *massive open online course*), que são cursos online abertos oferecidos em larga escala.

XXIII- www.conexaoprofessor.rj.gov.br/sala_de_aula_objaprendizagem.asp

O *site* é mantido pela secretaria da educação do estado do Rio de Janeiro. Possui material didático, entrevistas, fóruns de debate e *links* para objetos de aprendizagem em outros *sites* e repositórios. Inicialmente concebido para os

professores da rede pública estadual do Rio de Janeiro, mas todos podem acessá-lo desde que façam um cadastro.

XIX- www.futuratec.org.br/

É uma videoteca onde o usuário pode fazer *downloads* de vídeos do canal Futura gratuitamente. O professor de língua portuguesa tem acesso a todos os programas das séries “Afinando a língua”, “Como é que se escreve”, “Como é que se fala”, “Do jeito que eu falo”, “Livros que eu ameï”, etc.. É necessário fazer um cadastro.

XX- www.educacaopublica.rj.gov.br/index.htm

O site do governo do Rio de Janeiro oferece textos de assuntos pedagógicos e específicos de várias disciplinas, revistas sobre a educação no estado do Rio de Janeiro e 19 oficinas de língua portuguesa em que são inseridos vários objetos de aprendizagem, como jogos, vídeos, músicas e animações, nos seguintes temas: “O poder da língua... língua é poder?”, “Língua e identidade cultural”, “O que se fala e o que se escreve: oralidade e formalidade”, “Aluno leitor: o que se lê e o que se entende”, entre outros.

A observação de vinte repositórios de objetos de língua portuguesa e de outros vinte sites de referência ao trabalho do professor, podendo esses últimos conter objetos de aprendizagem, porém em menor escala, levou-nos a algumas considerações preliminares. Vamos dissertar sobre elas e depois tecer outras reflexões a luz de teóricos que já se aprofundaram um pouco mais sobre o tema.

A primeira evidência é a de que não há bom senso na escolha dos objetos de aprendizagem a serem disponibilizados pelos repositórios. Faltam critérios pedagógicos de organização que justifiquem a permanência deles nas plataformas. Grande parte dos repositórios não possui subdivisões dos objetos de língua portuguesa por grau de ensino ou ano. Quando possuem, os objetos estão em listas

equivocadas. Certos objetos dizem-se adequados ao ensino da língua portuguesa, mas na verdade são apropriados ao ensino de línguas estrangeiras.

A segunda consideração é a de que na verdade há quatro ou cinco repositórios de objetos de aprendizagem e os outros “copiam” os *softwares*. O Banco Internacional de Objetos Educacionais do MEC talvez seja o mais importante instrumento de apoio ao professor, mas o repositório necessita ainda de um especialista da área de língua portuguesa, assim como os outros repositórios. Segundo informações do próprio *site*, a avaliação dos objetos é realizada por dois comitês. O primeiro é formado por professores e alunos de graduação e pós-graduação das universidades públicas e o segundo é constituído por especialistas do MEC. Na página do Banco Internacional em que deveriam constar os nomes dos membros dos dois comitês, não há analista para a disciplina do primeiro comitê. No segundo comitê há somente um profissional. Essa informação é referente a data da nossa pesquisa, 25 de março de 2015, entretanto, Araújo em 2010 já havia chamado a atenção para o problema.

A terceira observação é a de que há repositórios em que a navegação é demorada porque não há orientação de como chegar aos objetos de aprendizagem. Faltam informações na página inicial do *site* e os links de acesso (quando existem), levam a rotas erradas. A impressão que se tem é a de que esses repositórios estão em fase de implantação, pois se perde muito tempo até encontrar os objetos de aprendizagem, entretanto, há aqueles que foram criados na década passada, mas não foram mais atualizados.

Finalmente, a quarta consideração é a de que Portugal tem explorado o potencial das novas tecnologias de maneira mais intensa. Há repositórios, blogs e muitas escolas portuguesas dispõem de sua própria plataforma. Desfrutar dos objetos de aprendizagem portugueses pode causar embaraço, porque não são poucas as diferenças linguísticas entre o português de Portugal e o nosso.

Essas são as premissas concluídas após a observação de mais de sessenta sites e depois do exame mais criterioso de quarenta deles.

4 – CAMINHOS PEDAGÓGICOS PARA A CONSTRUÇÃO DE ESPAÇOS DIGITAIS VISANDO O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

As novas tecnologias têm provocado mudanças profundas no modo como enxergamos a escola e a aquisição de conhecimento hoje em dia. Elas interferem na forma como as pessoas se relacionam e na comunicação dos seres humanos. Nesse contexto é necessário que os professores considerem o novo panorama e reflitam sobre a inserção das tecnologias em suas aulas, sob pena de manterem-se a si próprios em estado de alienação e seus alunos privados de ferramentas que estimulariam seus estudos.

Esse conjunto de novas práticas traz novos desafios para a escola, que deve refletir sobre o ensino através das tecnologias e incorporá-las em suas atividades curriculares. A chegada das novas tecnologias fortalece o papel do professor e das instituições escolares, pois em um mundo em que se faz necessária a presença delas para o aprimoramento profissional dos alunos, a qualificação é fundamental. Para tanto se torna essencial a formação contínua dos professores, que inclua a aprendizagem das TICs para o desenvolvimento das competências de seus alunos.

Ler uma escrita contemporânea é tão necessário quanto aprender a ler e escrever as palavras. Isso reforça a idéia de que a escrita alfabética é apenas uma dentre a multiplicidade de sistemas que temos hoje. Portanto, o conceito de alfabetização amplia-se para que possamos ler não só as palavras, como também as imagens e os sons que muitas vezes acompanham as imagens. O analfabeto, hoje, não é simplesmente aquele que não sabe ler a palavra escrita, mas o que não compreende os textos do seu contexto social. Logo, quanto maior o domínio sobre os signos/códigos/linguagens, maiores serão as oportunidades que o cidadão terá à sua disposição para entender o mundo em que vive e para com ele interagir. (ANDRADE, 2008, p. 15)

A compreensão para o ensino e a aprendizagem de língua portuguesa deve levar em consideração as mais variadas manifestações de usos da linguagem. O aluno deve compreender que as modalidades de emprego tanto da língua escrita quanto da língua oral, são complementares e as ferramentas tecnológicas são mais um mecanismo em que a língua pode se manifestar.

Finalmente, para que a escola de ensino fundamental seja contemplada com professores de língua portuguesa que façam uso das novas tecnologias é preciso

que os cursos de graduação oportunizem o debate sobre o tema e incluam o laboratório de informática como local de estudo e de elaboração de materiais didáticos.

Pensando nisso e atendendo à proposta inicial do trabalho, foi elaborado um *blog* com os principais repositórios de objetos de aprendizagem de língua portuguesa atualmente em funcionamento. Nele inicialmente estão publicados os *links* dos vinte repositórios de objetos de aprendizagem de língua portuguesa dos quais foram analisados cerca de dois itens cada.



Figura 37: Página inicial do *blog* :<https://repositoriosdelinguaportuguesa.wordpress.com/>



Figura 38: Página do *blog* :<https://repositoriosdelinguaportuguesa.wordpress.com/> com os links dos repositórios pesquisados.

O blog ainda oferece vídeos com os autores de apoio dessa pesquisa, nos quais eles dão esclarecimentos sobre os temas que estudam- história da leitura,

tecnologia e ensino de línguas, repositórios de objetos de aprendizagem, etc, e porquê consideram esses assuntos oportunos.



Figura 39: Página do *blog* :<https://repositoriosdelinguaportuguesa.wordpress.com/> com entrevista de Roger Chartier.

Há uma seção para os comentários dos leitores, conforme a imagem abaixo, o que auxilia na formação de novos diálogos e opiniões sobre os objetos de aprendizagem e sobre os repositórios.

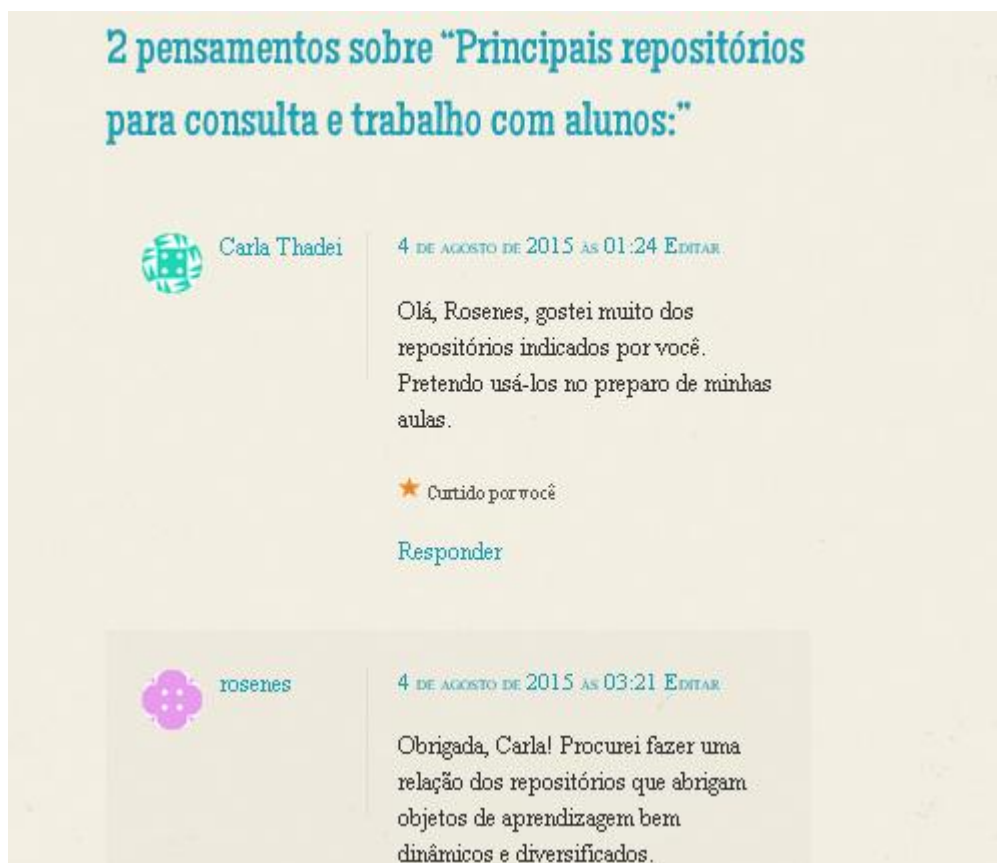


Figura 40: Página do *blog* :<https://repositoriosdelinguaportuguesa.wordpress.com/> na parte de Comentários do leitor.

O leitor também pode dar sua opinião sobre as postagens por meio de enquetes como essa:

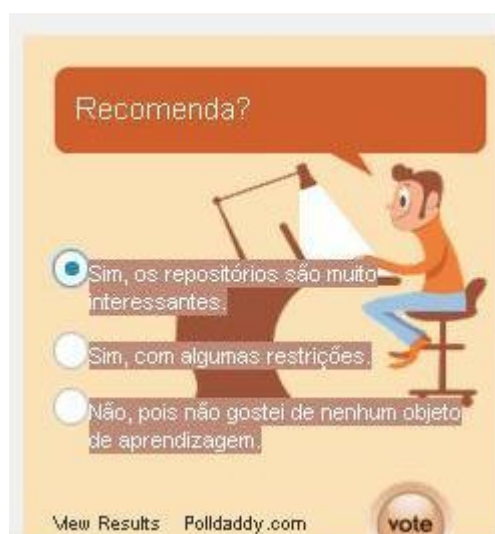


Figura 41: Página do *blog* :<https://repositoriosdelinguaportuguesa.wordpress.com/> na parte de Enquetes

Finalmente, além de atender à proposta da pesquisa o *blog* pretende oferecer aos professores *links* de repositórios (os da pesquisa e uma nova lista, desta vez de repositórios internacionais, que será postada futuramente), vídeos, animações e áudios sobre o ensino de língua portuguesa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como pesquisadora do assunto, no início da pesquisa, estava entusiasmada com a possibilidade de elaborar um manual de repositórios de aprendizagem para professores de língua portuguesa. Logo na análise do primeiro repositório de objetos de aprendizagem, o BIOE, embora os mecanismos de busca do site fossem complexos e a navegação demorada até chegar no âmago da atividade, impressionei-me com a farta disposição de vídeos, áudios, animações e softwares educacionais. Ao passo que a busca por objetos de aprendizagem foi se afunilando dentro do repositório, os desajustes foram se manifestando: um objeto integrando o acervo de língua portuguesa quando na verdade seria adequado para o ensino de língua estrangeira e softwares de ensino de gramática apropriados para o ensino em Portugal, por exemplo.

Apesar do impasse, ainda assim observei que o BIOE é o repositório mais completo de objetos de aprendizagem de língua portuguesa no Brasil. Como foi mencionado anteriormente faltam especialistas de língua portuguesa para avaliar os objetos do repositório e desaprová-los quando necessário.

Ao longo da pesquisa, em outros repositórios, averigui que há aqueles que, no intuito de oferecer opções para as várias áreas do conhecimento, acabam por apresentar uma grande variedade de objetos de aprendizagem. Jogos de língua portuguesa aparecem ao lado de jogos religiosos e cruzadinhas de santos católicos. Outros repositórios ainda pretendem copiar objetos de aprendizagem do BIOE, mas sem oferecer uma análise ou um plano de trabalho.

Outra observação é a de que a maior parte dos repositórios oferece os mesmo objetos de aprendizagem de décadas atrás, como por exemplo, a série de animações sobre ortografia e gramática veiculada pelos programas infantis da TV Cultura, como o programa “Castelo Ratimbum” na década de 90, ou a série “Nossa Língua Portuguesa”, apresentada pelo professor Pasquale Cipro Neto.

Uma grata surpresa foi o repositório da Universidade Católica de Pelotas, mantido pelo grupo de pesquisa em linguística aplicada e orientada pelo professor Vilson Leffa. Os objetos disponíveis no repositório tratam de temas contemporâneos como a privacidade em tempos de *facebook* ou a criação e

disseminação dos *memes*. Fiquei muito satisfeita com o tipo de abordagem e o tratamento pedagógico dos objetos de aprendizagem de língua portuguesa, que enviei *e-mail* ao professor Vilson. Trocamos informações sobre seus estudos em aprendizagem de língua portuguesa mediada pelo computador, o uso das novas tecnologias na aprendizagem e sobre a Teoria da Atividade, que segundo Leffa vem de Vygotsky e em poucas palavras significa que tudo o que aprendemos acontece através de um instrumento de mediação.

Ao longo desse trabalho procuramos oferecer ferramentas para o trabalho de língua portuguesa por meio dos objetos de aprendizagem. No capítulo 1 mostramos os objetivos e propósitos do ensino de LP segundo os PCNs e falamos da importância do ensino de língua portuguesa.

No capítulo 2 anunciamos as possibilidades didáticas da internet na era digital e definimos repositórios e objetos de aprendizagem.

No capítulo 3 analisamos os objetos de aprendizagem e seus repositórios digitais. Abordamos aspectos pedagógicos e aspectos técnicos. Fizemos um levantamento de repositórios baseados em alguns *blogs* na *internet*, levantamento de sites e pesquisa bibliográfica.

No capítulo 4 apontamos os caminhos pedagógicos para a construção dos espaços digitais, com vistas ao ensino de língua portuguesa e apresentamos o blog <https://repositoriosdelinguaportuguesa.wordpress.com/>, um dos objetivos do trabalho.

Ao fim desse trabalho percebemos que o universo do ensino da língua portuguesa por meio da tecnologia ao mesmo tempo em que empolga os professores que gostam de inovar também desencoraja quando se pensa em políticas públicas e investimentos em nosso país. Após leituras, entrevistas e pesquisa, notamos que caminhamos devagar, mas ainda há muito a se fazer.

Referências

ABT, C. **Serious Games**. New York: The Viking Press, 1970.

ALMEIDA, M. E. B. de; PRADO, M. E. B. B. **Tecnologia na sociedade, na vida e na escola**. In: Tecnologias na Educação: ensinando e aprendendo com as TIC. ProInfo – Curso de 100h. Guia do Cursista. Brasília: MEC/ SEED. 2008.

ANDRADE, M. F. R. **A construção das escritas contemporâneas**. 2008, disponível em http://www.dialogarts.uerj.br/arquivos/livro_simelp_1.pdf, acesso em 04 de junho de 2015.

ANTUNES, I. **Aula de Português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

ARAÚJO, N. M. S. **Avaliação de objetos de aprendizagem para o ensino de língua portuguesa: análise de aspectos tecnológicos ou didático-pedagógicos?**. In: Araújo, Júlio C.; Araújo, Nukácia M. S.. (Org.). EaD em tela: docência, ensino e ferramentas digitais. 1aed.Campinas: Pontes, 2013, v. 1, p. 179-207.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BATISTA, A. A. G. **Discurso e saberes escolares**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BITTENCOURT, A. R; DELGADO, H. O. K. **O livroclip e a literatura: a mistura da tecnologia e da leitura.** Disponível em http://www.unicruz.edu.br/15_seminario/seminario_2010/CCHC/O%20LIVROCLIP%20E%20A%20LITERATURA%20-%20A%20MISTURA%20DA%20TECNOLOGIA%20E%20DA%20LEITURA.pdf; acesso em 27 de fev de 2015.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em Língua Materna.** A sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola, 2004.

_____. **O estatuto do erro na língua oral e na língua escrita.** In: BORUCHOVITCH, E e SOUZA, Nádia Aparecida de: Mapas conceituais: estratégia de ensino/aprendizagem e ferramenta avaliativa; [Educação em Revista](#); Educ. rev. vol.26 no.3 Belo Horizonte Dec. 2010; Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-46982010000300010&script=sci_arttext; acesso em 15/11/2013, às 13:54.

CHARTIER, R. **A aventura do livro: do leitor ao navegador.** Tradução de Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: Editora Unesp: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2001.

COLAÇO, S. F. **Práticas pedagógicas de letramento: uma visão ideológica.** Farroupilha. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2148/589>

CRYSTAL, D. **A revolução da linguagem.** tradução, Ricardo Quintana– Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005

FACHINETTO, E. A. **O hipertexto e as práticas de leitura**. 2005. http://www.unisc.br/portal/images/stories/mestrado/letras/coloquios/ii/hipertexto_praticas.pdf; acesso em 04/02/2015, às 14:18.

HAY, R. H.; KNAACK, L. **Evaluating the learning in learning objects**. **Open Learning**. The Journal of Open and Distance Education, v. 22, n. 1, p. 5-28, 2007.

KATO, M. **No mundo da escrita**. São Paulo, Ática, 1987.

KLEIMAN, A. B. **Modelos de letramentos e as práticas de alfabetização na escola**. In: KLEIMAN, A. B. (Org.). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. São Paulo: Mercado das Letras, 2012. 2 ed. p. 15 – 61.

KOMESU, F. - **Letramento e Oralidade: Notas sobre pontuação num bate-papo virtual infantil**.- Signótica, 2012

LEFFA, V. J. . **Vygotsky e o ciborgue**. In: SCHETTINI, Rosemary H.; DAMIANOVIC, Maria Cristina; HAWI, Mona M.; SZUNDY, Paula Tatianne C.. (Orgs.). *Vygotsky: uma revisita no início do século XXI*. São Paulo: Andross Editora, 2009, p. 131-155.

LEMKE, J. **Letramento Metamidiático: transformando significados e mídias**. **Trabalhos em Linguística Aplicada**. Campinas; jul-dez 2010, p. 455-479.

LEVY, P. **As Tecnologias da Inteligência: O futuro do Pensamento na Era da Informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, 2008.

MARCUSCHI, L. A.. **Produção Textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

_____. **Redação escolar: breves notas sobre um gênero textual**. In: SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M.; CAVALCANTE, M. C. B. (Orgs.) *Diversidade textual: os gêneros na sala de aula*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

_____. **Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital**. Universidade Federal de Pernambuco. Texto da Conferência pronunciada na 50ª Reunião do GEL – Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo, USP, São Paulo, 23-25 de maio de 2002.

MENDES, R. M; SOUSA, V. I; CAREGNATO, S. E. **A propriedade intelectual na elaboração de objetos de aprendizagem**. In: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5, 2004, Salvador, Anais do V Encontro Nacional de Ciência da Informação. Salvador: UFBA, 2004. http://www.academia.edu/10542280/Objetos_de_aprendizagem_de_l%C3%ADngua_portuguesa? Acesso em 25 de março de 2015.

MENDONÇA, O. S.; MENDONÇA, O. C. **Alfabetização linguística e letramento: práticas socioconstrutivistas**. São Paulo: Impress Editora, 2010.

MILLER, C. R. **Gênero Textual, Agência e Tecnologia**. Ângela Paiva Dionísio, Judith Hoffnagel (org). São Paulo, Parábola, 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

PEREIRA, P.R.S e ATAÍDE, M. B. C., Leitor proficiente: utilização das estratégias de leitura na sala de aula. Campinas: UNICAMP, 2013. Disponível em: http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Trabalho_Comunicacao_oral_idin_scrito_1278_f5cde87c549ad34dc98669b990025e67.pdf

PERINI, M. A., **Para uma nova gramática do Português**. São Paulo, Ática, 1985.

REATEGUI, E. ; FINCO, M. D. **Proposta de Diretrizes para Avaliação de Objetos de Aprendizagem Considerando Aspectos Pedagógicos e Técnicos**; Univ. Fed. do Rio Grande do Sul (UFRGS), Rio Grande, Brasil, 2010, <file:///C:/Documents%20and%20Settings/Rose/Meus%20documentos/Downloads/18066-64445-1-PB.pdf> acesso em 26 de fev de 2015.

ROJO, R. (Org.). **Alfabetização e Letramento: Perspectivas linguísticas**. São Paulo: Mercado das Letras, 2009.

_____. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

_____. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

SÃO PAULO (Estado). **Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: língua portuguesa**. In: Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias. 2^a ed. São Paulo: SE, 2012.

SOARES, M. B. **Letramento, um tema em três gêneros**. Belo Horizonte, Editora Autêntica, 1998.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. trad. Cláudia Schililing – 6 a ed. – Porto Alegre: ArtMed, 1998.

www3.veduca.com.br/ acesso em 16 de março de 2015.

www.acervodigital.unesp.br/ acesso em 06 de março de 2015.

www.ambiente.educacao.ba.gov.br/ acesso em 14 de março de 2015.

<http://ambiente.educacao.ba.gov.br/conteudos-digitais/conteudo/exibir/id/1915>
acesso em 14 de março de 2015.

www.acessasp.sp.gov.br/ acesso em 23 de março de 2015.

<http://www.atividadeseducativas.com.br/> acesso em 25 de fev de 2015.

<http://bandasujeitosimples.blogspot.com.br/> acesso em 09 de março de 2015.

www.bbm.usp.br; acesso em 04 de março de 2015.

www.brasilpodcast.com, acesso em 16 de março de 2015.

www.cenpec.org.br; acesso em 04 de março de 2015.

www.clickideia.com.br/ acesso em 06 de março de 2015.

www.coursera.org/courses, acesso em 16 de março de 2015.

www.curtanaescola.org.br/ acesso em 14 de março de 2015.

<http://cvc.instituto-camoes.pt/aprender-portugues/a-brincar/jogo-da-gloria.html>

acesso em 03 de março de 2015.

<http://curriculomais.educacao.sp.gov.br/> acesso em 02 de março de 2015.

<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp>

acesso em 04 de março de 2015.

www.educacaopublica.rj.gov.br/index.htm acesso em 18 de março de 2015.

<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=3> acesso em 25 de fev de 2015.

www.edx.org/course, acesso em 16 de março de 2015.

<http://www.educopedia.com.br/Login.aspx> acesso em 16 de março de 2015.

www.elo.pro.br/repositorio/portugues.html acesso em 18 de março de 2015.

www.escoladigital.org.br acesso em 03 de março de 2015.

www.ev.org.br/CURSOS/Paginas/Online.aspx, acesso em 16 de março de 2015.

www.futuratec.org.br/ acesso em 18 de março de 2015.

<http://www.infoescola.com/psicologia/behaviorismo/> acesso em 15 de agosto de 2015.

www.hemerotecadigital.bn.br acesso em 04 de março de 2015.

<http://hyperboleandahalf.blogspot.com.br/2010/06/this-is-why-ill-never-be-adult.html> acesso em 23 de março de 2015.

<http://www.klickeducacao.com.br/> acesso em 3 de março de 2015.

www.lapren.pucrs.br/ acesso em 17 de março de 2015.

http://www.letramagna.com/Eliane_Arbusti_Fachinetto.pdf acesso em 11 de dez de 2014.

<http://letras.mus.br/sujeito-simples/adverbio/> acesso em 10 de março de 2015.

<http://www.loa.sead.ufscar.br/portugues.php> acesso em 23 de março de 2015.

<http://ludotech.eu/jogos-por-assunto/> acesso em 25 de março de 2015.

<http://www.megacurioso.com.br/cultura-nerd/34899--kkkkk-hahaha-5555-saiba-como-outros-povos-riem-na-internet.htm> acesso em 25 de fev de 2015.

http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/_ed838_aprender_a_aprender acesso em 26 de março de 2015.

<http://ocadigital.art.br/> acesso em 06 de março de 2015.

www.ocw.portoseguro.org.br/ acesso em 06 de março de 2015.

www.ocw.unicamp.br/index.php acesso em 06 de março de 2015.

<http://www.planetaeducacao.com.br/portal/index.asp> acesso em 09 de março de 2015.

<http://www.planetaeducacao.com.br/portal/artigo.asp?artigo=2103> acesso em 09 de março de 2015.

www.portaldoprofessor.mec.gov.br/index.html acesso em 25 de fev de 2015.

www.portaldosprofessores.ufscar.br acesso em 11 de março de 2015.

www.proativa.vdl.ufc.br/ acesso em 18 de março de 2015.

www.rededosaber.sp.gov.br/portais/Default.aspx?tabid=1434 acesso em 18 de março de 2015.

<http://revistaescola.abril.com.br/> acesso em 24 de março de 2015.

www.rived.mec.gov.br/site_objeto_lis.php acesso em 24 de fev de 2015.

www.scratch.mit.edu/, acesso em 16 de março de 2015.

www.serpro.gov.br/ acesso em 06 de março de 2015.

www.soportugues.com.br/index2.php acesso em 11 de março de 2015.

www.tvescola.mec.gov.br/tve/home acesso em 15 de março de 2015.

<http://www.uece.br/posla/dmdocuments/Fernanda%20Rodrigues%20Ribeiro>
acesso em 25 de março de 2015.

<http://www.lettras.ufmg.br/redigir/atividades.htm> acesso em 31/03/2015

http://pt.wikipedia.org/wiki/Richard_Dawkins acesso em 23 de março de 2015.

<https://www.youtube.com/watch?v=ygsWhxSH51c> acesso em 09 de março de 2015.

http://webeduc.mec.gov.br/linuxeducacional/curso_le/modulo4_4_2.html acesso em 15 de agosto de 2015.

www.zappiens.br/portal/home.jsp acesso em 11/03/2015.